

MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DA CIDADE DE BAGUNTE PRESENTES NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO (MHN)¹

Carlos A. Brochado de Almeida

FLUP (Professor aposentado) / ISMAI – CETRAD
cabalmeida@outlook.pt

Pedro Brochado de Almeida

Arqueólogo da CMVC
pedro.brochado@cm-viladoconde.pt

Rui Morais

FLUP / CECH – UC
rmorais@letras.up.pt

Ana Rita Filipe

Arqueóloga
quintadatenda@gmail.com

ABSTRACT:

The Cidade of Bagunte is a big fortified settlement from the Iron Age Period, which was widely transformed during the Romanization process of the Northwest of the Iberian Peninsula. The urban reorganization of the town happened in the 2nd half of the first century, with the Flavian dynasty. It had several archaeological campaigns during the 19th, 20th and 21st centuries. If the archaeological material dug in recent campaigns is in storage, the vast majority of the material collected in the 20th century isn't accounted for, exception made for the Torques made of silver. As for the archaeological artefacts gathered in the 19th century, all are stored at the University of Porto – Faculty of Sciences, being the subject of this article.

Keywords: City; Castro Culture; Flavian Dynasty; Romanization; Archaeological Material.

RESUMO:

A Cidade de Bagunte é um grande povoado fortificado da Idade do Ferro, que, durante o processo de Romanização do Noroeste Peninsular, foi amplamente transformado. A reorganização urbana do povoado aconteceu na segunda metade do século I, com a dinastia Flávia. Teve várias campanhas de escavação nos séculos XIX, XX e XXI. Se o material arqueológico das intervenções mais recentes está devidamente guardado, a grande maioria do material recolhido no século XX encontra-se em parte incerta, à exceção dos 5 torques de prata. Quanto ao material reunido no século XIX, este encontra-se na Faculdade de Ciência da Universidade do Porto, sendo o objeto deste estudo.

Palavras-chave: Cidade; Cultura Castreja; Dinastia Flávia; Romanização; Espólio Arqueológico.

1 Este trabalho beneficiou da utilização da *Portuguese Infrastructure of Scientific Collections* (PRISC.pt). Após o fecho deste texto, na reserva do MHNC-UP foram encontrados mais 5 fragmentos de lucerna (provavelmente pertencentes à mesma peça), 1 fragmento em bronze e 7 fragmentos de vidro, 1 dos quais multicolorido (millefiori), que não puderam ser incluídos nesta publicação.

As pesquisas arqueológicas na Cidade de Bagunte (Bagunte – Vila do Conde (Fig. 1)) começaram pelo ano de 1883, pela mão da dupla de investigadores Ricardo Severo e Fonseca Cardoso. Decorridos dois anos, estes investigadores publicaram um artigo, seguido de um comentário de Martins Sarmento, na Revista de Guimarães, também ela a dar os primeiros passos no panorama científico da arqueologia nacional (ALMEIDA & ALMEIDA, 2015b: pp. 49-62). Nesse artigo informavam os dois autores que na sondagem feita na parte mais alta do povoado tinham encontrado cerâmica, em certa medida, semelhante à que Martins Sarmento havia recolhido no Castro de Sabroso, já que em muitos dos fragmentos ali encontrados havia marcas da roda de oleiro, a par de outros sinais como são os vestígios deixados pela utilização ao fogo. Como grande novidade para a arqueologia de então, noticiavam ainda a recolha de um cossoiro em cerâmica que havia feito parte de um fuso (SEVERO; CARDOSO, 1886: pp. 137-141), este provavelmente feito em madeira.

Outras sondagens se seguiram.

De acordo com o que deixou escrito, o Prof. Mendes Corrêa realizou ali, em 1915, algumas *sumárias sondagens*, mas as mais vastas, aquelas que puseram a descoberta uma boa parte da acrópole do povoado, só vieram a acontecer na década de 40 do século passado, por iniciativa de F. Russel Cortez que estabeleceu para o sítio um vasto programa de escavação e valorização das ruínas arqueológicas (Fig. 2) o qual, por vicissitudes várias, conheceu uma série de atropelos, interrupções e adiamentos que se prolongaram até aos primeiros anos da presente centúria (ALMEIDA & ALMEIDA, 2015b).

Em todas as sondagens aqui realizadas foi recolhido espólio arqueológico, mas, salvo algumas dezenas de fragmentos cerâmicos que deram entrada no Museu de Antropologia, desconhece-se o paradeiro dos restantes. Juntamente com a cerâmica entraram no dito museu também certas peças líticas, alguns metais, entre os quais está o cabo de uma pátera e contas fabricadas em pasta vítrea. A este espólio convirá juntar os cinco torques em prata, que até ao momento são considerados como os ex-libris mais emblemáticos desta estação arqueológica e que desde 1995 fazem parte do património da Câmara Municipal de Vila do Conde (ALMEIDA & ALMEIDA, 2015b). A este castro pertence ainda um machado de bronze de aletas, restos de fíbulas e talvez um bracelete que foi publicado por Armando Coelho na sua tese de doutoramento com a indicação de ser de Vila do Conde (SILVA, 2007: pp.192).

A cerâmica das antigas sondagens arqueológicas, embora não seja muita, despertou em tempo útil o interesse de alguns investigadores, nomeadamente um pequeno recipiente de corpo cilíndrico que remata em bico e dá indicações de ter tido uma asa. Carlos A. Ferreira de Almeida classificou-o como sendo um cadinho (ALMEIDA, 1974: pp.171-197), mas Armando Coelho tem uma opinião diferente. Para este investigador, esta peça será antes um recipiente destinado a guardar as limas saídas da atividade metalúrgica, para posteriormente poderem ser reutilizadas (SILVA, 2007: pp.200).

O espólio arqueológico proveniente desta estação que se encontra em depósito no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto, sendo maioritariamente cerâmico, tem alguns, poucos, metais a acompanhar e ainda uma meia dúzia de fragmentos de barro amassado, endurecido e proveniente do pavimento de uma casa, certamente circular.

As cerâmicas aqui depositadas, que têm diversas origens, fabricos e cronologias, ascendem a um total de 180 fragmentos, sem contar com alguns líticos e metais.

No cômputo dos fragmentos registados a maioria pertence ao universo romano, pois representam 76,5% do total recenseado. Quer isto dizer que os 23,5% sobrantes são de cerâmica castreja, facto estranho num povoado que é basicamente da família dos castros do Noroeste Peninsular, onde

a Romanização só entrou, em força, a partir da segunda metade do século I. Se estes fossem os únicos elementos capazes de definir uma cronologia correta para este povoado, corríamos o risco de estabelecer uma diacronia deturpada, porque os fragmentos que estão no museu são uma escolha dos arqueólogos que realizaram aquelas intervenções arqueológicas, estando por isso muito longe de serem representativos da totalidade do espólio exumado.

Todo o espólio patente neste museu está marcado com a sigla **NR** seguida de um número onde se destaca, por ser repetitivo, o número **903**, o qual, à partida, poderia sugerir o ano de 1903. É provável que este número se refira ao ano em que o espólio foi depositado neste museu, porque não temos notícia de ter havido alguma intervenção arqueológica na Cividade de Bagunte nesta data.

Apesar da escassa representatividade da cerâmica de fabrico indígena, dita castreja, esta revela, apesar de tudo, que o povoado tem uma provável origem na 1ª Idade do Ferro, mas sem escamotear a forte possibilidade de poder recuar até ao Bronze Final, caso tenhamos em linha de conta a presença de um machado de bronze de aletas entre o espólio deste povoado (KALB, 1980: pp. 25-115; SILVA, 2007). Tal realidade está longe de ser estranha porque a norte do Rio Douro e ao longo da linha de costa atlântica, são vários os habitats castrejos cuja origem remete para os alvares do I milénio a.C.. Entre eles destacamos o Coto da Pena (Caminha) (SILVA, 2007: pp.37-38), o Monte Crasto em São Bartolomeu do Mar (Esposende), o Castro do Senhor dos Desamparados (Esposende) e o Castro de São Lourenço (Esposende) (ALMEIDA & ALMEIDA, 2015a; MARQUES, 2013), ou a Cividade de Terroso (Póvoa de Varzim) (GOMES & CARNEIRO, 2005: pp. 108-109).

Os fragmentos cerâmicos mais antigos, com cronologias que medeiam entre os séculos VII e V a.C., têm paralelos na família “Alpiarça”, através formas 5 e 7 (MARQUES & ANDRADE, 1974: pp. 125-148) e em alguns dos tipos cerâmicos provenientes do Castro da Senhora da Guia (Baiões) (SILVA, 2007: Estampa XLI e XLII), não só nas tipologias das formas, mas também nas pastas e acabamentos, pois são espatulados e brunidos verticalmente na sua superfície externa (ALMEIDA, 1997: pp. 141-142).

A pouca informação sobre estes escassos fragmentos não permite retirar ilações quanto à tipologia das habitações e tão pouco da área onde elas se situariam. Podemos presumir que estas estariam instaladas na parte mais alta do monte, debaixo das estruturas que ali se vêem, mas que não foram ainda encontradas, porque as escavações feitas naquela altura não passaram dos pavimentos mais recentes. Presumivelmente tais habitações terão sido feitas com materiais perecíveis, à imagem do que aconteceu em outros povoados como, por exemplo, no castro Castelo de Faria (Barcelos) (ALMEIDA, 1997: pp. 139-141).

O espólio cerâmico relacionado com a 2ª Idade do Ferro ronda os trinta e cinco fragmentos, mas como todos eles já ostentam marcas de terem sido feitos com o auxílio da roda de oleiro, embora, por vezes, ainda se notem, em alguns, acabamentos manuais, deveremos atribuí-los à ponta final do período La Tène, mais especificamente, aos séculos II e I a.C. Aliás, são fragmentos muito análogos aos de outras estações com o mesmo tipo de ocupação e cronologia, fabricados com pastas micáceas, onde predominam as colorações acastanhadas, umas mais escuras que outras, sem esquecer que podem, mesmo, tender para o castanho avermelhado. Na generalidade são peças que têm as superfícies externas bem polidas ou alisadas, que fazem realçar as partículas de mica de uma forma apelativa e de tal modo que, por vezes, nem as grandes manchas de fuligem as conseguem esconder. As formas aqui mais representadas são as talhas, com os bordos esvasados para o exterior e a passagem do bordo para o colo internamente marcado por um ressalto bem vincado e as painéis de suspensão com asas interiores. As asas destas têm secção em D e ou circulares, sendo as características básicas destas painéis, os fundos reforçados e as paredes arqueadas, geralmente muito queimadas e cobertas de fuligem.

Deste período será ainda uma caçoila, com restos de asa exterior, também ela marcada pelo uso ao fogo e os bordos de potes e púcaros que prenunciam um tipo de vaso genericamente designado por perfil em S. Será de uma destas formas o fragmento de uma asa com secção pentagonal e delas, em geral, os fragmentos que não indicam, com clareza, a forma, mas têm a particularidade de terem decorações, metopadas umas, outras não, em forma de incisões oblíquas, caneluras e ornatos em espinha. Finalmente a presença de grampos de ferro (“gatos”) em algumas destas peças mostra, com toda a clareza, que o concerto da louça de cozinha era uma prática corrente nos povoados castrejos, presumivelmente porque seria mais económico repará-los que comprar novos.

A última peça que será de atribuir a este período é o recipiente, já mencionado, interpretado como cadinho ou depósito de limalhas. O seu fabrico é algo fruste mas, como deve estar relacionado com a metalurgia do ferro, é admissível que o seu fabrico e utilização seja desta altura.

Com o advento do principado de Augusto algo começou a mudar na estrutura tradicional da sociedade castreja. O conceito arquitetónico dos núcleos/unidades familiares ganhou consistência com os diversos componentes dispostos em torno de um pátio comum, por norma empedrado, para o qual convergem as portadas das casas, sejam elas de vivência quotidiana, ou simples unidades de apoio onde se guardam animais domésticos e os bens não perecíveis da família.

É um período de lentas, mas também de significativas, mudanças na sociedade tradicional. As casas, até aí de formato circular, por vezes já com acrescentos denominados vestíbulos ou caranguejos, vêm-se agora acompanhadas de outras com tendência para o oblongo, solução que na ponta final do século I abriu caminho às casas quadradas e retangulares, às paredes argamassadas e até caiadas em diversas tonalidades, às coberturas cuja matéria-prima são as telhas (*tegulae* e *imbrices*) e às primeiras formas de organização urbanística de tendência ortogonal. Estas novidades estão bem expressas em povoados como a Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira) e de um certo modo no Monte Mozinho (Penafiel) e Alvarelhos (Trofa) e mais timidamente em habitats como a “Cidade Velha” de Santa Luzia (Viana do Castelo), a Cidade de Terroso (Póvoa de Varzim) e, no caso vertente, na Cidade de Bagunte (SILVA, 2007; GOMES & CARNEIRO, 2005; ALMEIDA & ALMEIDA, 2015a; ALMEIDA, 2008; SOEIRO, 1984).

Mudanças significativas também ocorreram na forma de cozinhar – aparecem os primeiros fornos postados, quase sempre, num dos recantos do vestíbulo – e a substituição gradual das painéis de suspensão com asas interiores, por outras que têm a mesma função, mas as asas nascem diretamente do bordo, sendo por isso denominadas por painéis de asas em orelha.

Neste período de transição as formas da cerâmica doméstica pouco variaram, pois continuaram a existir *dolia*, potes e painéis, púcaros, taças, caçoilas e assadeiras. Mas também apareceram os primeiros pratos que não estavam incluídos na anterior panóplia indígena. A novidade maior está na qualidade das pastas, agora a tenderem mais para o avermelhado e para o castanho amarelado e sobretudo na graduação dos desengordurantes que as integram, micáceos ainda, mas com palhetas de mica muito mais finas, o que permitia uma cozedura bem mais consistente e equilibrada. Paralelamente diminuiu o gosto pelas superfícies polidas e até pelas composições decorativas mais extensas e complexas, passando para um alisado, quando não já incorporam uma espécie de engobe que vem da observação das cerâmicas romanas que então já estavam presentes nos povoados indígenas, mormente naqueles que se encontravam mais próximo do litoral e dos eixos viários que conduziam à capital da *Gallaecia* inferior.

As primeiras cerâmicas romanas da Cidade de Bagunte têm origem mediterrânica e chegaram até aqui via importação. Entre as mais antigas, que não são certamente anteriores à tomada do poder em Roma por Octávio César Augusto, estão dois fragmentos indeterminados de *terra sigillata*, um de fabrico oriental A (c. 10 a.C. a 20) e outro de fabrico itálico. A estes devem acrescentar-se

ânforas béticas do tipo *Haltern 70* e itálicas do tipo *Dressel 2-4*, com características morfológicas atribuíveis aos finais do século I a.C. e a 1.ª metade da centúria seguinte. Os restantes fragmentos importados datam a partir de meados do século I, entre 50/60 e 80, e correspondem a fragmentos de *terra sigillata* do sul da Gália do centro produtor de La Graufesenque, com cerca de duas dezenas e meia de fragmentos. As formas melhor representadas são os pratos *Drag. 18/31*, seguidos pelas tigelas *Drag. 24/25, 27, 33* e *Ritt. 8*. Destacam-se deste conjunto duas marcas, uma presente numa forma *Drag. 27* (provavelmente atribuível a *MOMO*) e a outra proveniente de um fragmento de tigela de forma indeterminável, onde apenas se lê *VI*. Foram ainda identificados dois fragmentos indeterminados de *terra sigillata* hispânica do vale do Ebro, datáveis entre 60/80 e 70/100, respetivamente (MORAIS & CARRERAS, 2000; MORAIS, 2013; ETLINGER, 1991; HAYES, 1972; MEZQUIRIZ, 1961; BES, 2015; OSWALD & PRYCE, 1920).

Ainda que em menor número devem ainda referir-se outras cerâmicas finas de mesa, nomeadamente paredes finas itálicas e emeritenses. A estas deve somar-se um fragmento com a parede decorada a barbotina, provavelmente produzido no âmbito da cidade de *Bracara Augusta* e com paralelos conhecidos na região (MAYET, 1975; MORAIS & FERNÁNDEZ, 2014).

Como é habitual neste tipo de contextos, para além das produções importadas foram identificadas outras cerâmicas finas de mesa de produção regional, nomeadamente as chamadas cinzentas finas polidas e cerâmicas comuns finas. De acordo com as formas e os fabricos, e à semelhança do fragmento de paredes finas acima referido, estas cerâmicas foram produzidas nas olarias de *Bracara Augusta* ao largo da 2ª metade do século I (DELGADO & MORAIS, 2009; MORAIS & FERNÁNDEZ, 2014; SOEIRO, 1981: pp. 97-108; CENTENO & MORAIS & SOEIRO, 2014: pp. 291-308).

Para além destas produções estão também presentes as cerâmicas de engobe vermelho não vitrificável, aqui representadas por taças e copos, com uma pasta de cor castanha-avermelhada e que parecem imitar (ou pelo menos inspirar-se) nas sigillatas do Sul da Gália do tipo Ritterling 5 e 9 (DELGADO & MORAIS, 2009: pp. 47).

Cronologia bem mais dilatada tem a cerâmica comum grosseira pois, como não há registo estratigráfico, dificilmente poderemos restringir-lhe o período de fabrico. Podemos associá-las às construções de matriz romana que se encontram na parte alta do povoado, mas nada garante que os núcleos familiares que perduraram para lá do câmbio da Era as não tenham utilizado, juntamente com as cerâmicas de importação e as de produção indígena. Estamos mesmo em crer que na generalidade dos casos, estas produções, que são oriundas da zona de Prado/Ucha, cobrem o universo cronológico do Alto Império, à imagem das cinzentas finas polidas e das outras produções de *terra sigillata* e de paredes finas acima mencionadas. Estas possuem pastas avermelhadas e/ou amareladas, por vezes contendo bastantes desengordurantes arenosos. De entre um universo de cerca de três dezenas de fragmentos destacam-se os *dolia*, os jarros, os potes e as panelas.

Neste espólio proveniente da Cidade de Bagunte foram ainda identificados fragmentos de cerâmica datáveis dos finais do império, certamente associados à ocupação tardia do povoado (DELGADO & MORAIS, 2009: pp. 61). Convirá recordar que na parte mais alta do povoado há um conjunto de estruturas de formato retangular, que se distribuem ao longo de uma rua lajeada e com portas para ela orientadas, as quais eram cobertas a *tegulae*.

Para além das cerâmicas finas e de uso comum foram identificadas lucernas, com destaque para um fragmento de volutas de origem itálica, pertencente à forma *Loeschcke I*, provavelmente datável do reinado de Augusto.

Devem ainda assinalar-se a presença de inúmeros fragmentos de *tegulae* e de *imbrices*, usados em época romana para cobrir as casas quadradas e retangulares e eventualmente algumas das

oblongas. São materiais muito comuns nos castros romanizados e nas ocupações romanas erguidas nas encostas e planícies agrícolas (*villae* e casais isolados), sendo que, por norma, muitas delas têm a marca da oficina, ou do oleiro que as fabricou.

A listagem do material cerâmico desta estação completa-se com um grupo de patelas e um outro de cossoiros.

As patelas foram feitas com pastas análogas à da cerâmica indígena e embora não tenhamos estratigrafias, estamos em crer que são coevas dos produtos atribuídos à 2ª Idade do Ferro e também dos de transição, porque há uma que foi feita a partir de um fragmento de pasta de ânfora avermelhada. A sua funcionalidade é que não está ainda bem clarificada – podem, por exemplo, ter sido usadas como peças de jogo – ao contrário dos cossoiros (*verticilli*) que eram parte integrante do fuso de fiar (*fusus*), para garantir o movimento de rotação. Dos onze exemplares registados, um corresponde a um aproveitamento de um fragmento de ânfora com pasta avermelhada. Morfologicamente são peças que se encaixam nas diversas formas e variantes elaboradas por Armando Coelho (SILVA, 2007: pp. 137) mas, no aspeto estético, só um deles está decorado, com círculos incisos na calota superior.

O lote de materiais recenseados atribuídos a esta estação completa-se, com alguns metais e líticos.

Os metais, que são escassos, comportam objetos fabricados em bronze e em ferro.

As peças fabricadas em bronze distribuem-se por três áreas distintas, no que toca à funcionalidade e também à cronologia.

O mais antigo é da Idade do Bronze e corresponde ao machado de aletas referido no prólogo deste estudo. Se a sua cronologia não oferece grandes dúvidas, o mesmo não se pode dizer quanto ao local de achamento, porque não há evidências confirmadas de ter sido realmente encontrado na área do castro². O mais recente será o cabo de uma pátera, ou de um espelho, decorado com losangos que se interligam. Esta peça, que remata em cabeça de pantera, terá uma cronologia mais próxima da Antiguidade Tardia caso se trate, como certas vezes o pretendem, parte integrante de um objeto litúrgico, ou então o simples cabo de um objeto utilitário que pode ser uma faca (CORTEZ, 1950: pp. 52-92; PINTO, 2002: pp. 355-356). Pelo meio ficam partes muito danificadas de fíbulas (mola e fuzilhão) que não permitem uma identificação segura, à exceção de um aro, ao qual faltam as extremidades, que bem pode ser de uma fíbula em ómega (PONTE, 2006).

O rol dos metais remata com alguns pregos, uma cavilha e parte da lâmina de uma faca fabricados em ferro, tanto mais que ali também foram recolhidas algumas escórias de ferro e há mesmo um cadinho, ou recipiente para recolher limalhas, os quais explicam uma certa atividade metalúrgica, quando mais não seja, já na ponta final da Romanização. Tudo indica que o quarteirão de casas postadas na parte mais elevada do castro tenha estado ligado a atividades artesanais, pois tem certas analogias com casos conhecidos do Castro de São Lourenço (Esposende) e do Monte Mozinho (Penafiel).

Atribuídos à Cidade estão ainda alguns líticos, mas não todos. Parte de um machado de pedra polida veio do Castro de Santagões, um pequeno povoado indígena defendido por uma muralha em talude e que está sobranceiro ao curso do rio Ave. À Cidade é atribuído um outro machado de pedra polida, feito em anfíbolito, mas no caso vertente a dúvida que se levanta é a mesma que colocamos para o machado de bronze. Mais problemática ainda é a atribuição de um pedaço de tronco de árvore petrificada, pois não encontramos aqui condições geológicas que justifiquem a sua atribuição a este sítio.

² Na base meridional do monte da Cidade de Bagunte, na Quinta dos Cavaleiros, foram encontradas cerâmicas da Idade do Bronze. Recentemente foi escavado um terreno na base este do monte, cujos dados apontam para uma ocupação com a mesma cronologia.

CATÁLOGO

1. Cerâmica indígena da 1.^a Idade do Ferro

Categoria: Cerâmica indígena

Tipo: Taça carenada

Descrição formal e características de fabrico: Bordo boleado pelo exterior, com arranque em carena na passagem para o bojo. Pasta castanho-escura com finos grãos de mica. Superfície exterior polida e queimada e a interior com vestígios de aguada castanha avermelhada. Cronologia: Meados do I milénio a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01. 109 (Saco 03)

Fig. 3, n.º 1

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Taça (?)

Descrição formal e características de fabrico: Bordo adelgado. Superfícies com polimento e marcas de fuligem. Pasta castanha, muito escura, com grãos de mica e de areia de pequeno calibre.

Cronologia: Séculos VII/V a.C.

N.º de inventário: NR: Sem marcação (Saco 18)

Fig. 3, n.º 2

Categoria: Cerâmica indígena de tipo Alpiarça

Forma: Taça (?)

Descrição formal e características de fabrico: Parede arqueada para o interior que remata em bordo adelgado. Decoração à base de linhas verticais, brunidas e paralelas. Superfícies polidas, com ligeiros sinais de fuligem na exterior. Pasta acastanhada, muito cuidada e com vestígios mínimos de mica muito fina.

Cronologia: Séculos VII/V a.C.

N.º de inventário: NR: Sem marcação (Saco 13)

Fig. 3, n.º 3

Categoria: Cerâmica indígena de tipo Alpiarça

Forma: Taça carenada

Descrição formal e características de fabrico: Bordo com remate adelgado, parede arqueada e carenada, com decoração à base de linhas espatuladas, verticais e paralelas. Superfícies polidas com ligeiros sinais de fuligem na exterior. Pasta acastanhada, muito cuidada e com vestígios mínimos de mica muito fina.

Cronologia: Séculos VII/V a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01. 97 (Saco 13)

Fig. 3, n.º 4

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Pote

Descrição formal e características de fabrico: Perfil em S. Bordo danificado. Superfícies com polimento e marcas de fuligem na face interior. Superfície exterior marcada com três caneluras paralelas horizontais. Pasta castanho, muito escura, com grãos de mica e de areia de pequeno calibre.

Cronologia: Séculos V/IV a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.102 (Saco 13)

Fig. 3, n.º 5

2. Cerâmica indígena da 2.^a Idade do Ferro

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Cadinho/Recipiente para limalhas (?)

Descrição formal e características de fabrico: Forma cilíndrica, fundo raso, bico aberto no bordo. Possível asa. Pasta castanho-escura, com pouca areia e mica. Superfícies irregulares, lisas e enegrecidas

Cronologia: Séculos II-I a.C.

N.º de inventário: NR: 903. 01. 33 (Saco 52)

Bibliografia: ALMEIDA, 1974, 195, Fig. XVIII, 4; SILVA, 2007, Fig. LXI, 3.

Fig. 3, n.º 6

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Cadinho/Recipiente para limalhas (?)

Descrição formal e características de fabrico: Forma subcilíndrica, fundo raso, bico aberto no bordo. Pasta castanho-escura, com pouca areia e mica. Superfícies irregulares, lisas e enegrecidas.

Cronologia: Séculos II-I a.C.

N.º de inventário: NR: 903. 01. 134 (Saco 12)

Bibliografia: SILVA, 2007, Fig. LXI, 3

Fig. 3, n.º 7

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Testo

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de testo com decoração em espinha que, em parte, se sobrepõe, chegando ao reticulado. Pasta acastanhada, com muitas partículas de mica e manchas de fuligem. Superfície alisada com dois orifícios circulares, não uniformes.

Cronologia: Séculos II-I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.129 (Saco 18)

Fig. 3, n.º 8

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo decorado com duas caneluras horizontais incisas, paralelas. Pasta castanho-escura, com muitas palhetas de mica. Superfícies levemente polidas.

Cronologia: Séculos II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.101 (Saco 22)

Fig. 3, n.º 9

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo decorado com caneluras paralelas. Pasta acastanhada, com finas partículas de mica e areia. Superfícies alisadas.

Cronologia: Séculos I a.C./I

N.º de inventário: NR: 903.01.168 (Saco 34)

Fig. 3, n.º 10

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo decorado com duas caneluras incisas. Pasta castanho-clara, com grandes palhetas de mica. Superfícies levemente polidas.

Cronologia: Séculos III/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.246 (Saco 22)

Fig. 3, n.º 11

Categoria: Cerâmica de tradição indígena

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo decorado com linhas incisas e verticais e outras dispostas em espinha, dispostas em métopas separadas por larga canelura. Pasta castanho-alaranjada com finas partículas de mica.

Cronologia: Séculos I a.C./I

N.º de inventário: NR: 903.01.127 (Saco 22)

Fig. 3, n.º 12

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Fragmento de bojo

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo com decoração em espinha separada por caneluras incisas. Pasta castanho-avermelhada, com finas partículas de mica e manchas de fuligem. Tem um grampo de ferro.

Cronologia: Séculos II-I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.128 (Saco 26)

Fig. 4, n.º 1

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo, com vestígios de decoração à base de incisões oblíquas, em bandas metopadas, separadas por caneluras incisas. Pasta castanho-avermelhada, com escasas partículas de mica.

Cronologia: Século II-I a.C.

N.º de inventário: NR: Cidade de Bagunte MC (Saco 26)

Fig. 4, n.º 2

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo com decoração em espinha separada por por caneluras. Pasta castanho-escura, escasas partículas de mica e com manchas de fuligem.

Cronologia: Séculos II-I a.C.

N.º de inventário: NR: Cidade de Bagunte/ Fundo de cabana n.º 1 (Saco 26)

Fig. 4, n.º 3

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo com vestígios de decoração em espinha. Pasta castanho-avermelhada, com finas partículas de mica.

Cronologia: Séculos II-I a.C.

N.º de inventário: NR: Cidade de Bagunte MC (Saco 26)

Fig. 4, n.º 4

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo com decoração em espinha. Pasta castanho-avermelhada, com finas partículas de mica.

Cronologia: Séculos II-I a.C.

N.º de inventário: NR: Cidade de Bagunte MC (Saco 26)

Fig. 4, n.º 5

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo decorado com caneluras incisas paralelas. Pasta castanho-escura com bastante palhetas de mica. Superfícies levemente polidas.

Cronologia: Séculos II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.256 (Saco 02)

Fig. 4, n.º 6

Categoria: Tradição indígena

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo decorado com caneluras paralelas horizontais. Pasta acastanhada, com finas partículas de mica e areia. Superfícies alisadas.

Cronologia: Séculos I a.C./I

N.º de inventário: NR: 903.01.169 (Saco 02)

Fig. 4, n.º 7

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Panela de asa interior

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de asa de secção circular. Pasta acastanhada com muitas palhetas de mica.

Cronologia: Séculos II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.125 (Saco 22)

Fig. 4, n.º 8

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de asa de secção pentagonal. Pasta castanho-avermelhada com grãos de areia e pequena quantidade de mica. Superfícies levemente polidas.

Cronologia: Séculos I a.C./I.

N.º de inventário: NR: 903.01.126 (Saco 02)

Fig. 4, n.º 9

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Panela de asa interior

Descrição formal e características de fabrico: Bordo biselado, reentrante, com arranque de parede e asa de secção em D. Pasta acastanhada com palhetas de mica.

Cronologia: Séculos II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.190 (Saco 31)

Fig. 4, n.º 10

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Panela de asa interior

Descrição formal e características de fabrico: Bordo triangular. Pasta acastanhada e com palhetas de mica. Superfície exterior alisada, rugosa e queimada. Parte interna polida.

Cronologia: Séculos II/I a.C./I

N.º de inventário: NR: 903.01.178 (Saco 31)

Fig. 5, n.º 1

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Painela de asa interior

Descrição formal e características de fabrico: Bordo biselado com arranque de parede. Pasta acastanhada e com muitas palhetas de mica. Superfície exterior alisada, deteriorada e com marcas de fuligem.

Cronologia: Séculos II/I a.C./I

N.º de inventário: NR: 903.01.182 (Saco 02)

Fig. 5, n.º 2

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Painela de asa interior

Descrição formal e características de fabrico: Bordo biselado e parede arqueada. Pasta acastanhada, com muitos grãos finos de areia e de mica. Superfície exterior alisada e queimada e a interior com ligeiro polimento.

Cronologia: Séculos II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01. 184 (Saco 09)

Fig. 5, n.º 3

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Pote (?)

Descrição formal e características de fabrico: Bordo inclinado para o exterior com recorte esvasado. Pasta acastanhada, com palhetas de mica e grãos de areia. Superfície exterior levemente polida e queimada.

Cronologia: Séculos II/I a.C./ I

N.º de inventário: NR: 903.01.180 (Saco 31)

Fig. 5, n.º 4

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Caçoila (?)

Descrição formal e características de fabrico: Bordo com aba curta. Pasta acastanhada, com mica e grãos de areia. Superfície exterior alisada e a interior com um leve polimento.

Cronologia: Séculos II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.247 (Saco 22)

Fig. 5, n.º 5

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Painela de asa interior

Descrição formal e características de fabrico: Bordo engrossado, ligeiramente reentrante. Tem um furo no início da parede que não parece ser de asa. Pasta acastanhada, com bastantes palhetas de mica e grãos de areia. Superfícies alisadas, com marcas de fuligem.

Cronologia: Séculos II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.172 (Saco 02)

Fig. 5, n.º 6

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Painela de asa interior

Descrição formal e características de fabrico: Bordo com pequena aba. Pasta castanho-escura, com finas partículas de mica e de areia. Superfície exterior alisada e fuliginosa.

Cronologia: Séculos II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01. 243 (Saco 38)

Fig. 5, n.º 7

Categoria: Cerâmica de tradição indígena

Forma: *Dolium* (?)

Descrição formal e características de fabrico: Bordo engrossado e boleado, voltado para o exterior. Pasta castanho-avermelhada, com muita mica e grãos de areia. Superfícies alisadas, mas com a interior muito queimada.

Cronologia: Séculos II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.181 (Saco 14)

Fig. 5, n.º 8

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: *Dolium*

Descrição formal e características de fabrico: Bordo esvasado. Pasta castanho-escura, com muitos grãos de areia e de mica. Superfície exterior alisada e queimada e a interior escurecida e com ligeiro polimento.

Cronologia: Século II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01. 187 (Saco 09)

Fig. 5, n.º 9

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: *Dolium* (?)

Descrição formal e características de fabrico: Bordo engrossado, ligeiramente reentrante, com arranque de parede. Pasta castanho-escura, com bastantes palhetas de mica e grãos de areia. Superfícies polidas, com restos de queima na face interna.

Cronologia: Séculos II/I a.C./I

N.º de inventário: NR: 903.01.242 (Saco 31)

Fig. 5, n.º 10

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: *Dolium*

Descrição formal e características de fabrico: Bordo esvasado. Superfície exterior alisada e a interior polida, com manchas escuras. Tem um grampo de ferro na parte superior da aba. Pasta castanho-escura, com bastante mica e grãos finos de areia.

Cronologia: Séculos II-I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.171 (Saco 11)

Fig. 6, n.º 1

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: *Dolium*

Descrição formal e características de fabrico: Bordo esvasado com arranque de parede marcado por uma carena. Pasta acastanhada, com bastantes palhetas de mica e grãos de areia. Superfícies polidas, tendo a interior sinais de espatulado na face interna do bordo. Tem marcas de fuligem.

Cronologia: Séculos II/I a.C./I

N.º de inventário: NR: 903.01.170 (Saco 31)

Fig. 6, n.º 2

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: *Dolium*

Descrição formal e características de fabrico: Bordo esvasado. Pasta acastanhada, com finas partículas de mica e grãos de areia. Superfícies polidas e internamente enegrecida.

Cronologia: Séculos II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.173 (Saco 09)

Fig. 6, n.º 3

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Painela de asa interior

Descrição formal e características de fabrico: Bordo triangular, com orifício resultante da adaptação de um grampo de ferro. Pasta acastanhada, muito arenosa e com finas palhetas de mica. Superfícies alisadas com a exterior muito rugosa e queimada.

Cronologia: Séculos II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.175 (Saco 34)

Fig. 6, n.º 4

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Painela de asa interior

Descrição formal e características de fabrico: Fundo e arranque de parede. Superfícies alisadas. Pasta acastanhada, com muitas palhetas de mica e grãos de areia fina.

Cronologia: Séculos II-I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01.131 (Saco 38)

Fig. 6, n.º 5

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo. Pasta acastanhada, com finas palhetas de mica. Superfícies levemente alisadas.

Cronologia: Séculos II/I a.C.

N.º de inventário: NR: 903.01. 138 (Saco 02)

Não ilustrado

Categoria: Cerâmica indígena

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Bordo engrossado e com parede arqueada. Pasta acastanhada, com partículas de mica e grãos de areia. Superfícies alisadas que fazem realçar as palhetas de mica.

Cronologia: Séculos I a.C./I

N.º de inventário: NR:903.01.174 (Saco 14)

Não ilustrado

3. Cerâmica indígena de transição

Categoria: Cerâmica de tradição indígena

Forma: Potinho com asa

Descrição formal e características de fabrico: Bordo fraturado, com arranque de asa em fita. Pasta castanho-avermelhada, com finas partículas de mica. Superfícies escurecidas e alisadas.

Cronologia: Reinado de Augusto

N.º de inventário: NR:903.01. 120 (Saco 03)

Fig. 6, n.º 6

Categoria: Cerâmica de tradição indígena

Forma: Painela (?)

Descrição formal e características de fabrico: bordo fraturado e inclinado para o exterior. Pasta castanho-escura e com escassas e finas partículas de mica. Superfícies castanho-alaranjadas e alisadas. Tem um orifício resultante da colocação de grampo de ferro.

Cronologia: Século I

N.º de inventário: NR:903.01.121 (Saco 34)

Fig. 6, n.º 7

Categoria: Cerâmica de tradição indígena

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo decorado com caneluras incisas. Pasta avermelhada, com muitos grãos finos de areia.

Cronologia: Século I

N.º de inventário: NR:903.01.137 (Saco 22)

Fig. 6, n.º 8

Categoria: Cerâmica de tradição indígena

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo com decoração em espinha. Pasta acastanhada, com finas partículas de mica e de areia. Superfícies alisadas.

Cronologia: Séculos I a.C./I

N.º de inventário: NR: Cidade de Bagunte (Saco 02)

Fig. 6, n.º 9

Categoria: Cerâmica de tradição indígena

Forma: Teste

Descrição formal e características de fabrico: Teste. Pasta castanho-avermelhada, com areia e partículas de mica.

Cronologia: Século I

N.º de inventário: NR:903.01.162 (Saco 22)

Fig. 7, n.º 1

Categoria: Cerâmica de tradição indígena

Forma: Púcaro (?)

Descrição formal e características de fabrico: Bordo esvasado, com parede a sugerir um perfil em S. Pasta acastanhada, com finos grãos de mica. Superfícies alisadas.

Cronologia: Séculos I a.C./I

N.º de inventário: NR:903.01.130 (Saco 31)

Fig. 7, n.º 2

Categoria: Cerâmica de tradição indígena

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Bordo esvasado de vaso de perfil em S. Pasta acinzentada, com grãos de areia e partículas de mica. Superfícies exterior alisada.

Cronologia: Séculos I a.C./I

N.º de inventário: NR: 903.01.135 (Saco 18)

Fig. 7, n.º 3

Categoria: Cerâmica de tradição indígena
Forma: Alguidar
Descrição formal e características de fabrico: Bordo espessado, ligeiramente reentrante. Superfícies alisadas. Pasta castanho-acinzentada, com muitas palhetas de mica.
Cronologia: Século I
N.º de inventário: NR: 903.01.186 (Saco 31)
Fig. 7, n.º 4

Categoria: Cerâmica de tradição indígena
Forma: Panela de asa interior
Descrição formal e características de fabrico: Bordo biselado e reentrante. Pasta castanho-avermelhada, com areia e partículas de mica. Superfícies alisadas e escurcidas.
Cronologia: Séculos I a.C./I
N.º de inventário: NR: 903.01.183 (fundo de cabana n.º 1) (Saco 09)
Fig. 7, n.º 5

Categoria: Cerâmica de tradição indígena
Forma: Panela/pote
Descrição formal e características de fabrico: Fundo de panela ou de pote. Pasta acastanhada, com grãos de areia e partículas de mica. Superfície exterior alisada e com vestígios de fuligem.
Cronologia: Séculos I a.C./I
N.º de inventário: NR: 903.01.163 (Saco 18)
Fig. 7, n.º 6

Categoria: Cerâmica de tradição indígena
Forma: Panela de asa interior (?)
Descrição formal e características de fabrico: Fundo de panela. Pasta acastanhada, com grãos de areia e partículas de mica. Superfície exterior levemente polida e com vestígios de fuligem no fundo.
Cronologia: Séculos I a.C./I
N.º de inventário: NR: 903.01.250 (Saco18)
Fig. 7, n.º 7

Categoria: Cerâmica de tradição indígena
Forma: Indeterminada
Descrição formal e características de fabrico: Bordo adelgado e inclinado para o exterior. Pasta acastanhada, com finos grãos de mica. Superfícies alisadas
Cronologia: Séculos I a.C./I
N.º de inventário: NR: 903.01. 140 (Saco 31)
Não ilustrado

Categoria: Cerâmica de tradição indígena
Forma: *Dolium* (?)
Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo. Pasta castanho-avermelhada, com grãos de areia e partículas de mica.
Cronologia: Século I
N.º de inventário: NR: 903.01. 157 (Saco 34)
Não ilustrado

4. Ânforas

Categoria: Contentor
Forma: *Haltern 70*
Descrição formal e características de fabrico: Bordo.
Cronologia: c. 30 a.C./70
N.º de inventário: NR: 903.01.185 (Saco 31)
Fig. 7, n.º 8

Categoria: Contentor
Forma: Asa de forma púnica indeterminada
Descrição formal e características de fabrico: Pasta avermelhada
Cronologia: Indeterminada
N.º de inventário: NR: 903.01.248 (Saco 22)
Fig. 7, n.º 9

Categoria: Contentor
Forma: *Dressel 2/4*
Descrição formal e características de fabrico: Bojo com arranque de asa.
Cronologia: 1.ª metade do século I?
N.º de inventário: NR: 901.01. ? (Saco 31)
Fig. 7, n.º 10

Categoria: Contentor
Forma: Indeterminada.
Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo.
Cronologia: Indeterminada
N.º de inventário: NR: 903.01.159 (Saco 25)
Não ilustrado

5. Cerâmica comum romana grosseira

Categoria: Cerâmica grosseira romana
Forma: Pote (?)
Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bordo com arranque de asa. Pasta castanho acinzentada escurcida na face interna, com grãos de areia e mica. Superfícies alisadas.
Cronologia: Época romana tardia
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.110 (18)
Fig. 8, n.º 1

Categoria: Cerâmica grosseira romana
Forma: Pote (?)
Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de fundo. Pasta castanho escura, escurcida na face interna, com grãos de areia e mica. Superfícies alisadas.
Cronologia: Época romana tardia
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.118 (34)
Fig. 8, n.º 2

Categoria: Cerâmica comum grosseira
Forma: Jarro
Descrição formal e características de fabrico: Bordo com arranque de asa de secção irregular. Superfícies alisa-

das. Pasta castanho-alaranjada, levemente arenosa e com cerne cinzento.

Cronologia: Séculos II-IV

N.º de inventário: NR: 903.01.244 (Saco 11)

Fig. 8, n.º 3

Categoria: Cerâmica grosseira romana

Forma: Pote

Descrição formal e características de fabrico: Bordo engrossado, ligeiramente esvasado. Pasta castanho-escura, com finos grãos de areia e palhetas de mica. Superfície exterior alisada, com manchas de fuligem.

Cronologia: Século IV/V

N.º de inventário: NR: 903.01.239 (Saco 02)

Fig. 8, n.º 4

Categoria: Cerâmica grosseira romana

Forma: Pote

Descrição formal e características de fabrico: Bordo soerguido, ligeiramente reentrante. Pasta castanho-alaranjada, com finos grãos de mica. Superfície exterior alisada.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: 903.01.245 (Saco 34)

Fig. 8, n.º 5

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: Jarro (?)

Descrição formal e características de fabrico: Bordo esvasado. Pasta castanho-amarelada e levemente arenosa.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: 903.01.261 (Saco 25)

Fig. 8, n.º 6

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: Pote

Descrição formal e características de fabrico: Bordo simples, ligeiramente esvasado. Tem um furo circular na transição para o bordo, provavelmente para suspensão.

Cronologia: 1ª metade do século I

N.º de inventário: NR: 903.01.136 (Saco 07)

Fig. 8, n.º 7

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: Pote (?)

Descrição formal e características de fabrico: Bordo espessado, ligeiramente esvasado, com pequena aresta saliente na passagem para o colo. Pasta castanho-amarelada, com finas partículas de mica. Sinais de fuligem na parte interna do bordo.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: 903.01.264 (Saco 25)

Fig. 8, n.º 8

Categoria: Cerâmica grosseira romana

Forma: Pote?

Descrição formal e características de fabrico: Bordo engrossado e moldurado. Pasta amarelo-alaranjada, com finos grãos de areia e palhetas de mica. Superfície exterior alisada.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: 903.01.177 (Saco 31)

Fig. 8, n.º 9

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Bordo triangular, ligeiramente esvasado. Superfícies alisadas. Pasta castanho-avermelhada, com grãos de areia e com finas partículas de mica.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: 903.01.255 (Saco 38)

Fig. 8, n.º 10

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Bordo simples, na continuidade da parede. Pasta castanho-alaranjada, com grãos de areia, superfícies alisadas e com resto de engobe castanho-avermelhado.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: 903.01.252 (Saco 34)

Fig. 8, n.º 11

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: Tigela (?)

Descrição formal e características de fabrico: Bordo espessado. Superfícies alisadas. Pasta castanho-alaranjada, com finos grãos de areia e palhetas de mica.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: 903.01.176 (Saco 22)

Fig. 9, n.º 12

Categoria: Cerâmica grosseira romana

Forma: Taça

Descrição formal e características de fabrico: Bordo com lábio triangular, ligeiramente reentrante. Pasta bege-alaranjada, com grãos de areia e palhetas de mica de médio calibre. Superfícies alisadas, tendo a exterior com restos de aguada acastanhada.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: (Saco 25)

Fig. 8, n.º 13

Categoria: Cerâmica grosseira romana

Forma: Taça (?)

Descrição formal e características de fabrico: Bordo simples na continuidade da parede hemisférica. Pasta castanho-alaranjada, com finas palhetas de mica. Superfície exterior alisada.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: 903.01.256 (Saco 34)

Fig. 8, n.º 14

Categoria: Cerâmica grosseira romana

Forma: *Dolium?*

Descrição formal e características de fabrico: Bordo com lábio engrossado, ligeiramente reentrante. Pasta castanho-alaranjada, com grãos de areia de médio calibre. Superfícies alisadas, tendo a exterior restos de aguada castanho-avermelhada.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: Cidade de Bagunte fundo de cabana n.º 1 (Sacos 38, 49 e 50)

Fig. 9, n.º 1

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: Tacho

Descrição formal e características de fabrico: Bordo biselado, ligeiramente reentrante. Pasta castanho-avermelhada, com grãos de areia. Superfícies alisadas e com manchas de fuligem.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: 903.01.253 (Saco 31)

Fig. 9, n.º 2

Categoria: Cerâmica grosseira romana

Forma: Taça

Descrição formal e características de fabrico: Bordo engrossado com lábio reentrante. Pasta castanho-alaranjada, com muitos grãos de areia e palhetas de mica. Superfícies alisadas.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: Bagunte 1903 (Saco 14)

Fig. 9, n.º 3

Categoria: Cerâmica grosseira romana

Forma: Tacho

Descrição formal e características de fabrico: Bordo engrossado, ligeiramente reentrante. Parede arqueada com restos de asa. Pasta castanho-alaranjada, escurecida exteriormente, com finos grãos de areia e palhetas de mica.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: 903.01.188 (Saco 09), 254 e 259 (Saco 38)

Fig. 9, n.º 4

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Bojo de vaso de grande porte, exteriormente decorado com caneluras horizontais e paralelas. Pasta castanho-avermelhada, com superfícies alisadas. Desengordurante à base de grãos de areia.

Cronologia: Época romana

N.º de inventário: NR: 903.01.249 (Saco 23)

Fig. 9, n.º 5

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: Alguidar

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo com moldura de reforço. Pasta castanho alaranjada e superfícies alisadas com leves sinais de finas partículas de mica.

Cronologia: Época romana

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.149 (Saco 22)

Fig. 9, n.º 6

Categoria: Cerâmica grosseira romana

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fundo de pequeno vaso com parte da parede. Pasta cinza clara com finos grãos de areia. Superfícies escurecidas e restos de fuligem na exterior.

Cronologia: Época romana

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.100 (Saco 18)

Fig. 9, n.º 7

Categoria: Cerâmica grosseira romana

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fundo plano de pequena dimensão. Pasta castanho avermelhada escurecida exteriormente, com finos grãos de areia e mica. Superfície exterior alisada e queimada.

Cronologia: Época romana

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.160 (Saco 34)

Fig. 9, n.º 8

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fundo plano. Pasta acastanhada com finos grãos de areia e mica. Superfície exterior rugosa.

Cronologia: Época romana

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.153 (Saco 31)

Fig. 9, n.º 9

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fundo de copo reentrante. Pasta amarelada, levemente arenosa.

Cronologia: Época romana

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.257 (Saco 25)

Fig. 9, n.º 10

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: *Dolium*

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de fundo plano. Pasta castanho avermelhada com grãos de areia de grande calibre e finas partículas de mica.

Cronologia: Época romana

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.220 (Saco 31)

Fig. 9, n.º 11

Categoria: Cerâmica comum grosseira

Forma: Asa

Descrição formal e características de fabrico: Asa em fita canelada com remate de pega. Pasta vermelho acinzentada, superfícies alisadas de tonalidade cinzenta. Desengordurante à base de areia de pequeno e médio calibre.

Cronologia: Século V/VI

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.124 (Saco 22)

Fig. 10, n.º 1

Categoria: Cerâmica grosseira romana

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de bojo com grampo em ferro. Pasta castanho alaranjada escurecida na face interna, com finos grãos de areia e mica. Superfícies alisadas.

Cronologia: Época romana

Proveniência: Cidade de Bagunte

Fig. 10, n.º 2

Categoria: Cerâmica grosseira romana
Forma: Indeterminada
Descrição formal e características de fabrico: Fundo plano vaso. Pasta castanho alaranjada com finos grãos de areia. Superfícies alisadas.
Cronologia: Época romana
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.151 (Saco 18)
Não ilustrado

Categoria: Cerâmica comum grosseira
Forma: Pote/panela
Descrição formal e características de fabrico: Fundo plano. Pasta amarelo acinzentado, levemente arenosa e queimada no exterior.
Cronologia: Época romana
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.154 (Saco 25)
Não ilustrado

Categoria: Cerâmica comum grosseira
Forma: Forma indeterminada
Descrição formal e características de fabrico: Fundo. Pasta amarelada, levemente arenosa.
Cronologia: Época romana
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.155 (Saco 25)
Não ilustrado

6. Cerâmica comum romana fina

Categoria: Cerâmica comum fina
Forma: Copo
Descrição formal e características de fabrico: Copo de perfil em S com bordo simples e fundo ligeiramente alteado. Pasta beije, depurada com finas partículas de mica. Superfície exterior com restos de engobe acastanhado, delida pelas condições de jazida.
Cronologia: Época romana
Proveniência: Quinta de Cavaleiros?
N.º de inventário: NR: 903.01.37 (Saco 56)
Fig. 10, n.º 3

Categoria: Cerâmica comum fina
Forma: Copo
Descrição formal e características de fabrico: Bordo ligeiramente engrossado e esvasado. Pasta castanho avermelhada com alguma s finas palhetas de mica. Superfície exterior coberta com engobe castanho alaranjado.
Cronologia: 1.ª metade do século I
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.55 (Saco 35)
Fig. 10, n.º 4

Categoria: Cerâmica comum fina
Forma: Jarro
Descrição formal e características de fabrico: Bordo engrossado com o interior côncavo. Pasta beije acinzentada com finas partículas de mica. Superfície exterior com restos de aguada castanho clara.

Cronologia: séc. I-II
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 901.01.134 (Saco 09)
Fig. 10, n.º 5

Categoria: Cerâmica comum fina
Forma: Pote
Descrição formal e características de fabrico: Bordo engrossado e esvasado. Pasta beije alaranjada, depurada e finos grãos de areia. Superfícies cobertas com engobe castanho avermelhado.
Cronologia: Meados do século V
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: Sem marcação (Saco 07)
Fig. 10, n.º 6

Categoria: Cerâmica comum fina
Forma: Bilha?
Descrição formal e características de fabrico: Bojo ovalado e fundo plano, ligeiramente alteado. Pasta castanho clara, depurada, com finas partículas de mica. Superfície exterior amarelada e interior bem marcado pelas estrias da roda de oleiro. Superfície exterior com restos de engobe acastanhado, delida pelas condições de jazida.
Cronologia: Época romana
Proveniência: Quinta de Cavaleiros
N.º de inventário: NR: 903.01.35 (Saco 58)
Fig. 10, n.º 7

Categoria: Cerâmica comum fina
Forma: Forma indeterminada
Descrição formal e características de fabrico: Bojo assinalado com uma canelura. Pasta vermelho alaranjada com finas palhetas de mica. Restos de fuligem e de engobe acastanhado no exterior.
Cronologia: 1.ª metade do século I a.C./ I metade do séc. I
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01. 241 (Saco 05)
Não ilustrado

7. Cerâmicas de engobe vermelho

Categoria: Engobe vermelho
Forma: Taça (imitação de Ritterling 5)
Descrição formal e características de fabrico: Bordo vertical, simples, com carena na transição para a parede. Pasta castanho avermelhada com finas partículas de mica. Superfície exterior com engobe avermelhado.
Cronologia: Meados do século I
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.53 (Saco 35)
Fig. 10, n.º 8

Categoria: Engobe vermelho
Forma: Taça (imitação de Ritterling 9)
Descrição formal e características de fabrico: Bordo vertical com lábio esvasado, com carena na transição

para a parede. Pasta castanho avermelhada, cuidada e engobe castanho avermelhado no exterior.

Cronologia: Meados do século I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.54 e 55 (Saco 35)

Fig. 10, n.º 11

Categoria: Engobe vermelho (?)

Forma: Taça (imitação de Ritterling 5)

Características: Bordo vertical, simples, com carena na transição para a parede. Pasta castanho avermelhada com a superfície exterior muito queimada.

Cronologia: Meados do século I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.95 (Saco 35)

Fig. 10, n.º 9

Categoria: Engobe vermelho

Forma: Taça (imitação de Ritterling 5)

Descrição formal e características de fabrico: Bordo vertical, simples, com carena na transição para a parede. Pasta castanho avermelhada com finas partículas de mica. Superfície exterior com engobe avermelhado.

Cronologia: Meados do século I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.123 (Saco 35)

Fig. 10, n.º 12

Categoria: Engobe vermelho

Forma: Copo

Descrição formal e características de fabrico: Fundo reentrante com ligeiro pé. Pasta castanho escura, fina e cuidada com engobe castanho avermelhado no exterior.

Cronologia: Meados do século I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.72 (Saco 35)

Fig. 10, n.º 10

Categoria: Engobe vermelho

Forma: Copo

Descrição formal e características de fabrico: Fundo plano levemente reforçado no exterior. Pasta avermelhada, depurada, com finas partículas de mica.

Cronologia: 1.ª metade do século I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.75 (Saco 07)

Fig. 10, n.º 13

8. Cerâmica Cinzenta Fina Polida

Categoria: Cinzenta Fina Polida

Forma: Púcaro?

Descrição formal e características de fabrico: Púcaro com parede carenada, com colo tendencialmente convexo e pequeno bordo esvasado. Pasta cinza clara e superfície cinzenta polida.

Cronologia: 2.ª metade do século I/II

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.89, 90 e 97 (Saco 33)

Fig. 10, n.º 14

Categoria: Cinzenta Fina Polida

Forma: Púcaro

Descrição formal e características de fabrico: Púcaro com ligeira carena na transição para o colo e bordo simples, ligeiramente esvasado. Pasta cinza clara e superfície cinzenta polida decorada com linhas paralelas verticais distribuídas por dois patamares separados por uma banda horizontal.

Cronologia: 2.ª metade do século I/II.

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.93 e 94 (Saco 33)

Fig. 10, n.º 15

Categoria: Cinzenta Fina Polida

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Parede assinalada por uma pequena moldura na transição para o colo. Pasta beije acinzentada.

Cronologia: 2.ª metade do século I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.240 (Saco 18)

Fig. 10, n.º 16

Categoria: Cinzenta Fina Polida

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fundo com arranque de parede marcado exteriormente por grafito em forma de X. Pasta cinza clara e superfície cinzenta com ligeiro polimento.

Cronologia: 2.ª metade do século I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.92 (Saco 33)

Fig. 10, n.º 17

Categoria: Cinzenta Fina Polida

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de asa. Pasta cinza clara e superfície cinzenta com manchas de fuligem.

Cronologia: 2.ª metade do século I/II

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.107 (Saco 33)

Fig. 10, n.º 18

Categoria: Cinzenta Fina Polida

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de asa. Pasta cinza clara e superfície cinzenta

Cronologia: 2.ª metade do século I/II

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.108 (Saco 33)

Fig. 10, n.º 19

Categoria: Cinzenta Fina Polida

Forma: Forma indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de asa. Pasta cinza clara e superfície cinzenta.

Cronologia: 2.ª metade do século I/II

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.106 (Saco 33)

Fig. 10, n.º 20

9. Cerâmica de Paredes Finas

Categoria: Paredes finas de produção itálica

Forma: Copo. Mayet IIIB?

Descrição formal e características de fabrico: Fundo de copo com parte da parede do bojo. Pasta castanho avermelhada com muitas finas palhetas de mica. Superfície exterior com engobe castanho alaranjado, decorado com folhas de barbotina, mas muito queimada pela ação do fogo.

Cronologia: 2.^a metade do século I a.C. / 1.^o quartel do século I a.C.

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.^o de inventário: NR: 903.01.36 (Saco 08)

Fig. 11, n.^o 1

Categoria: Paredes finas de produção emeritense

Forma: Indeterminada

Descrição formal e características de fabrico: Parede de forma indeterminada com decoração em guilhocé. Pasta avermelhada, muito fina e cuidada. Superfície exterior roletada.

Cronologia: 2.^a metade do século I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.^o de inventário: NR: 903.01.70 (Saco 16)

Fig. 11, n.^o 2

Categoria: Paredes finas de provável produção emeritense

Forma: Copo. Mayet LI?

Descrição formal e características de fabrico: Bojo com decoração puncionada. Pasta cinza acastanhada.

Cronologia: 2.^a metade do século I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.^o de inventário: NR: 903.01.80, 81, 82, 83 e 84 (Saco 15)

Fig. 11, n.^o 3

10. Terra Sigillata

Terra Sigillata Sud-Gálica

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)

Forma: Tigela Drag. 24/25.

Descrição formal e características de fabrico: Bordo retilíneo com guilhocé com moldura na transição para a parede

Cronologia: c. 50-60/80

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.^o de inventário: NR: 903.01.40 e 41 (Saco 06)

Fig. 11, n.^o 4

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)

Forma: Tigela

Descrição formal e características de fabrico: Parede e pé de tigela.

Cronologia: c. 40-60

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.^o de inventário: NR: 903.01.71 (Saco 04)

Fig. 11, n.^o 5

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)

Forma: Prato Drag. 18/31.

Descrição formal e características de fabrico: Fragmento de base e fundo, com grafito na face externa

Cronologia: c. 50/60-80

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.^o de inventário: NR: 903.01.49 e 64 (Saco 05)

Fig. 11, n.^o 6

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)

Forma: Tigela Drag. 27.

Descrição formal e características de fabrico: Parede e fundo com marca OFM (MOMO?) e grafito X na face externa

Cronologia: c. 40-60

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.^o de inventário: NR: 903.01.38 (Saco 05)

Fig. 11, n.^o 7

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)

Forma: Tigela

Descrição formal e características de fabrico: Tigela de forma indeterminada com marca fraturada e indeterminável

Cronologia: c. 50/60-80

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.^o de inventário: NR: 903.01.42 (Saco 05)

Fig. 11, n.^o 8

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)

Forma: Prato Drag. 18/31

Descrição formal e características de fabrico: Bordo e parede

Cronologia: c. 40/60-80

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.^o de inventário: NR: 903.01.78 (Saco 04)

Fig. 12, n.^o 1

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)

Forma: Prato Drag. 18/31

Descrição formal e características de fabrico: Bordo e parede

Cronologia: c. 50/60-80

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.^o de inventário: NR: 903.01.77 (Saco 05)

Fig. 12, n.^o 2

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)

Forma: Prato Drag. 18/31

Descrição formal e características de fabrico: Bordo e parede

Cronologia: c. 40-60/80

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.^o de inventário: NR: 903.01.39, 46 e 59 (Saco 10)

Fig. 12, n.^o 3

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)

Forma: Prato Drag. 18/31

Descrição formal e características de fabrico: Bordo com parede com molduras externas e carena na transição para a base

Cronologia: c. 40-60/80

Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.45 (Saco 10)
Fig. 12, n.º 4

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Tigela Drag. 33
Descrição formal e características de fabrico: bordo
Cronologia: c. 50/60-80
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.63 (Saco 05)
Fig. 12, n.º 5

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Tigela?
Descrição formal e características de fabrico: Bordo e parede
Cronologia: c. 50/60-80
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.76 (Saco 05)
Fig. 12, n.º 6

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Tigela Drag. 27
Descrição formal e características de fabrico: Parede com inícios de bordo
Cronologia: c. 40/60
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.48 (Saco 04)
Fig. 12, n.º 7

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Prato Drag. 18/31?
Descrição formal e características de fabrico: Base com arranque de parede
Cronologia: 2.ª metade do século I
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.43 (Saco 07)
Não ilustrado

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Prato Drag. 18/31
Descrição formal e características de fabrico: Base com arranque de parede
Cronologia: c. 40/60-80
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.47 (Saco 04)
Não ilustrado

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Prato Drag. 18/31
Descrição formal e características de fabrico: Base com arranque de parede
Cronologia: c. 40-60/80
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.50 (Saco 07)
Não ilustrado

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Prato
Descrição formal e características de fabrico: Fundo
Cronologia: c. 60/80
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.57 (Saco 07)
Não ilustrado

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Indeterminada
Descrição formal e características de fabrico: fragmento de parede
Cronologia: c. 40/60 – 80
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.58 (Saco 04)
Não ilustrado

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Prato
Descrição formal e características de fabrico: fundo
Cronologia: c. 40-60/80
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.60 (Saco 04)
Não ilustrado

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Indeterminada
Descrição formal e características de fabrico: bordo
Cronologia: c. 40/60-80
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.61 (Saco 04)
Não ilustrado

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Prato Drag. 18/31
Descrição formal e características de fabrico:
Cronologia: c. 40-60/80
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.62 (Saco 04)
Não ilustrado

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Indeterminada
Descrição formal e características de fabrico: parede
Cronologia: c. 40/60
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.66 (Saco 04)
Não ilustrado

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Prato
Descrição formal e características de fabrico: fundo
Cronologia: c. 40/60 – 80
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.67 (Saco 04)
Não ilustrado

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Prato
Descrição formal e características de fabrico: fundo
Cronologia: 1.ª metade do século I
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.73 (Saco 07)
Não ilustrado

Categoria: *Terra Sigillata* (La Graufesenque)
Forma: Tigela Drag. 27
Descrição formal e características de fabrico: Bordo
Cronologia: c. 40/60
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.74 (Saco 04)
Não ilustrado

Terra Sigillata Oriental

Categoria: *Terra Sigillata A*
Forma: Prato
Descrição formal e características de fabrico: fundo com arranque de parede
Cronologia: c. 40 a.C./10
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.51 (Saco 7)
Fig. 12, n.º 8

Terra Sigillata Hispânica

Categoria: *Terra Sigillata* (Tricio)
Forma: Indeterminada
Descrição formal e características de fabrico: fundo
Cronologia: c. 60 – 80
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.52 (Saco 04)
Não ilustrado

Categoria: *Terra Sigillata* (Tricio)
Forma: Indeterminada
Descrição formal e características de fabrico: fundo
Cronologia: c. 70 – 100
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.68 (Saco 04)
Não ilustrado

11. Fiação

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Parte superior arredondada. Pasta castanho alaranjada, cuidada, finas partículas de mica e restos de queimado numa das faces.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.191 (Saco 21)
Fig. 12, n.º 9

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Parte superior arredondada. Pasta acastanhada, arenosa com finas partículas de mica e superfície exterior escurecida.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.196 (Saco 21)
Fig. 12, n.º 10

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Formato irregular próximo da meia esfera com a parte superior ligeiramente côncava. Pasta castanho alaranjada, arenosa com finas partículas de mica.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.197 (Saco 21)
Fig. 12, n.º 11

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Face superior côncava na parte central. Pasta castanho alaranjada, arenosa com finas partículas de mica. Tem decoração à base de círculos incisos na face superior.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.195 (Saco 21)
Fig. 12, n.º 12

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Metade com parte superior levemente côncava. Pasta castanho alaranjada, cuidada, finas partículas de mica.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.212 (Saco 21)
Fig. 12, n.º 13

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Metade com parte superior côncava. Pasta castanho avermelhada, cuidada, finas partículas de mica e de areia.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.214 (Saco 21)
Fig. 12, n.º 14

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Face superior côncava e a oposta plana. Pasta castanho avermelhada, arenosa com finas partículas de mica.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.215 (Saco 21)
Fig. 12, n.º 15

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Face superior plana. Pasta castanho avermelhada, arenosa com finas partículas de mica. Tem leves vestígios de queimado.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.199 (Saco 21)
Fig. 12, n.º 16

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Face superior ligeiramente côncava e oposta plana. Pasta castanho avermelhada, arenosa com finas partículas de mica.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.200 (Saco 21)
Fig. 12, n.º 17

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Faces planas e deteriorada. Pasta castanho avermelhada, arenosa com finas partículas de mica.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.192 (Saco 19)
Fig. 12, n.º 18

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Faces planas feitas a partir de um fragmento já existente. Pasta castanho avermelhada, arenosa com finas partículas de mica.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.198 (Saco 19)
Fig. 12, 19

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro?
Descrição formal e características de fabrico: Faces aplanadas feitas a partir de um fragmento já existente. Pasta castanho avermelhada, arenosa com finas partículas de mica. Furo inacabado.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.216 (Saco 19)
Fig. 12, n.º 20

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Metade de cossoiro com faces planas feitas a partir de um fragmento já existente. Pasta beije alaranjada, arenosa.
Cronologia: Época Romana.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.211 (Saco 19)
Fig. 13, n.º 1

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Forma circular com faces planas. Material em pedra.
Cronologia: Indeterminada
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.194 (Saco 21)
Fig. 13, n.º 2

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro?
Descrição formal e características de fabrico: Faces planas aplanadas feito a partir de um fragmento de *dolium*. Pasta castanho avermelhada, arenosa com finas partículas de mica. Orifício inacabado.
Cronologia: Segunda Idade do Ferro.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.205 (Saco 19)
Fig. 13, n.º 3

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Faces planas aplanadas feito a partir de um fragmento reaproveitado. Pasta castanho avermelhada, arenosa.
Cronologia: Época Romana.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.193 (Saco 19)
Fig. 13, n.º 4

Categoria: Vária
Forma: Cossoiro
Descrição formal e características de fabrico: Faces planas abauladas feito a partir de um fragmento de ânfora. Pasta castanho avermelhada.
Cronologia: Época Romana.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.213 (Saco 19)
Fig. 13, n.º 5

Categoria: Vária
Forma: Peso de tear (?)
Descrição formal e características de fabrico: Parte de um provável peso feito de um fundo de uma ânfora de pasta avermelhada.
Cronologia: Época romana
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.210 (Saco 30)
Fig. 13, n.º 6

12. Patelas Cerâmica indígena da 2ª Idade do Ferro

Categoria: Vária
Forma: Patela
Descrição formal e características de fabrico: Pasta acastanhada com cerne cinzento e finas partículas de mica.
Cronologia: Século II a.C./I
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 9093.01.201 (Saco 20)
Fig. 13, n.º 7

Categoria: Vária
Forma: Patela
Descrição formal e características de fabrico: Pasta avermelhada com a superfície exterior muito queimada. Mica e areia de médio calibre.
Cronologia: Século II a.C./I
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.203 (Saco 20)
Fig. 13, n.º 8

Categoria: Vária
Forma: Patela
Descrição formal e características de fabrico: Pasta acastanhada com muita mica e grãos de areia. Tem início de uma perfuração central.
Cronologia: Século II a.C./I
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 1903 (Saco 19)
Fig. 13, n.º 9

Categoria: Vária

Forma: Patela

Descrição formal e características de fabrico: Pasta avermelhada reaproveitada de fragmento de ânfora

Cronologia: Época romana

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.202

Fig. 13, n.º 10

Categoria: Vária

Forma: Patela

Descrição formal e características de fabrico: Pasta acastanhada com muita mica e grãos de areia. Sinais de queimado na face exterior.

Cronologia: Século II a.C./I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.209 (Saco 20)

Fig. 13, n.º 11

Categoria: Vária

Forma: Patela

Descrição formal e características de fabrico: Pasta acastanhada com muita mica e grãos de areia. Sinais de fuligem na face exterior.

Cronologia: Século II a.C./I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.207 (Saco 20)

Fig. 13, n.º 12

Categoria: Vária

Forma: Patela

Descrição formal e características de fabrico: Pasta castanho acinzentada e finas partículas de mica com finas partículas de mica

Cronologia: Século II a.C./I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.206 (Saco 20)

Fig. 13, n.º 13

Categoria: Vária

Forma: Patela

Descrição formal e características de fabrico: Pasta cinza clara e finas partículas de mica.

Cronologia: Século II a.C./I

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.204 (Saco 20)

Fig. 13, n.º 14

Categoria: Vária

Forma: Patela

Descrição formal e características de fabrico: Pasta castanho alaranjada com poucas e finas partículas de mica.

Cronologia: Século I (cerâmica indígena de transição)

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.208 (Saco 20)

Fig. 13, n.º 15

13. Material de construção

Categoria: Vária

Forma: *Tegulae*

Descrição formal: Marcas circulares impressas

Cronologia: Época romana indeterminada

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.217 (Saco 24)

Fig. 14, n.º 1

Categoria: Vária

Forma: *Tegulae*

Descrição formal: -

Cronologia: Época romana indeterminada

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.189 (Saco 45)

Não ilustrado

Categoria: Vária

Forma: *Imbrex*

Descrição formal: -

Cronologia: Época romana indeterminada

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.219 (Saco 47)

Não ilustrado

Categoria: Vária

Forma: *Tegulae*

Descrição formal: -

Cronologia: Época romana indeterminada

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.236 (saco 17)

Não ilustrado

Categoria: Vária

Forma: *Tegulae*

Descrição formal: Marca impressa T

Cronologia: Época romana indeterminada

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: Bagunte (Saco 48)

Não ilustrado

14. Metais

Categoria: Ferro

Forma: Faca

Descrição formal: Lâmina deteriorada com parte de encaixe no cabo de madeira e face oposta com tendência adelgaçante.

Cronologia: Indeterminada

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: Cidade de Bagunte (Saco 55)

Fig. 14, n.º 2

Categoria: Ferro

Forma: Cavilha

Descrição formal: Cabeça retangular.

Cronologia: Época romana

Proveniência: Cidade de Bagunte

N.º de inventário: NR: 903.01.... (Saco 55)

Fig. 14, n.º 3

Categoria: Ferro
Forma: Prego
Descrição formal: Sem ponta nem cabeça.
Cronologia: Época romana
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: Sem marcação (Saco 55)
Não ilustrado

Categoria: Bronze
Forma: Machado
Descrição formal: machado plano com duplo espigão à moda de argolas
Proveniência: Cidade de Bagunte
Cronologia: Idade do Bronze
N.º de inventário: NR: Bagunte 1903; Legenda: Cidade de Bagunte, Póvoa de Varzim- R. Severo (Saco n.º 54)
Fig. 14, n.º 4

Categoria: Bronze
Forma: Pátera
Descrição formal: Cabo de formato circular com remate em cabeça de felino (pantera). Decoração geométrica à base de losangos e meio losangos incisos que se interligam. Os vértices estão marcados por pontos puncionados.
Cronologia: Época romana
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.02 (Saco 53)
Bibliografia: CORTEZ, Fernando Russel – *Objetos de liturgia visigóticos encontrados em Portugal – séc. V a VII (Alguns elementos para a sua cronologia)*, in O Instituto, Vol. 114, Coimbra, 1950, pág. 52-92; PINTO, António José Nunes – *Bronzes Figurativos Romanos de Portugal*, FCG/FCT, Lisboa, 2002, pág. 355-356.
Fig. 14, n.º 5

Categoria: Bronze
Forma: Fíbula
Descrição formal: Parte de mola
Cronologia: Época romana
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.05 (Saco 59)
Não ilustrado

Categoria: Bronze
Forma: Fíbula
Descrição formal: Parte de fuzilhão
Cronologia: Época romana
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.05 (Saco 59)
Não ilustrado

Categoria: Bronze
Forma: Fíbula em ómega?
Descrição formal: Parte do aro ao qual faltam as extremidades.
Cronologia: Época romana
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.05 (Saco 59)
Não ilustrado

Categoria: Bronze
Forma: Indeterminada
Descrição formal: oito fragmentos indeterminados

Cronologia: Época romana
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.05 (Saco 59)
Não ilustrado

15. Líticos

Categoria: Vária
Forma: Machado de pedra polida (metade)
Descrição formal: Material em anfibolito integralmente polido, de secção oval com gume bem afiado e talão seccionado.
Cronologia: Indeterminada
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.21 (Saco 44)
Fig. 15, n.º 1

Categoria: Vária
Forma: Machado de pedra polida
Descrição formal: Material em anfibolito, integralmente polido. Tem uma face aplanada e a oposta em forma de percutor.
Cronologia: Indeterminada
Proveniência: Castro de Santagões
N.º de inventário: NR: Castro de S. Tagões (Vila do Conde) Of. Eng. Ricardo Severo (Saco 61)
Fig. 15, n.º 2

Categoria: Vária
Forma: Percutor
Descrição formal: Material em anfibolito, integralmente polido. Forma ovoide rematando em percutor. Face oposta fragmentada.
Cronologia: Indeterminada
Proveniência: Vila do Conde
N.º de inventário: NR: 903.01.20 (Saco 43)
Fig. 15, n.º 3

Categoria: Vária
Forma: Indeterminada
Descrição formal: Objeto circular com duas faces. Uma tem a forma de uma calote esférica; a oposta é plana e possui três orifícios pouco profundos. As superfícies estão bem polidas à exceção da que os orifícios. Mostra manchas de fuligem e de uso.
Cronologia: Indeterminada.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.26 (Saco 42)
Fig. 16, n.º 1

Categoria: Vária
Forma: Indeterminada
Descrição formal: Fragmento circular de granito afeiçoado
Cronologia: Indeterminada
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.25 (Saco 40)
Não ilustrado

Categoria: Vária
Forma: Madeira fossilizada
Descrição formal: Tronco de madeira (?) fossilizada que foi desbastada para finalidade desconhecida
Cronologia: Indeterminada
N.º de inventário: NR: Bagunte 1903 (Saco 01)
Não ilustrado

Categoria: Vária
Forma: Indeterminada
Descrição formal: Três fragmentos de rocha xisto-grauvâquico
Cronologia: Indeterminada.
Proveniência: Cidade de Bagunte
N.º de inventário: NR: 903.01.27; 28 e 29 (Saco 36)
Não ilustrado

16. Escórias

Categoria: Vária
Forma: Escória
Descrição formal: ferro (vitrificada)

Cronologia: Indeterminada
N.º de inventário: NR: 903.01.30 (Saco 28)
Não ilustrado
Categoria: Vária
Forma: Escória de ferro
Descrição formal: vitrificada assente sobre barro
Cronologia: Indeterminada
N.º de inventário: NR: 903.01.32 (Saco 29)
Não ilustrado

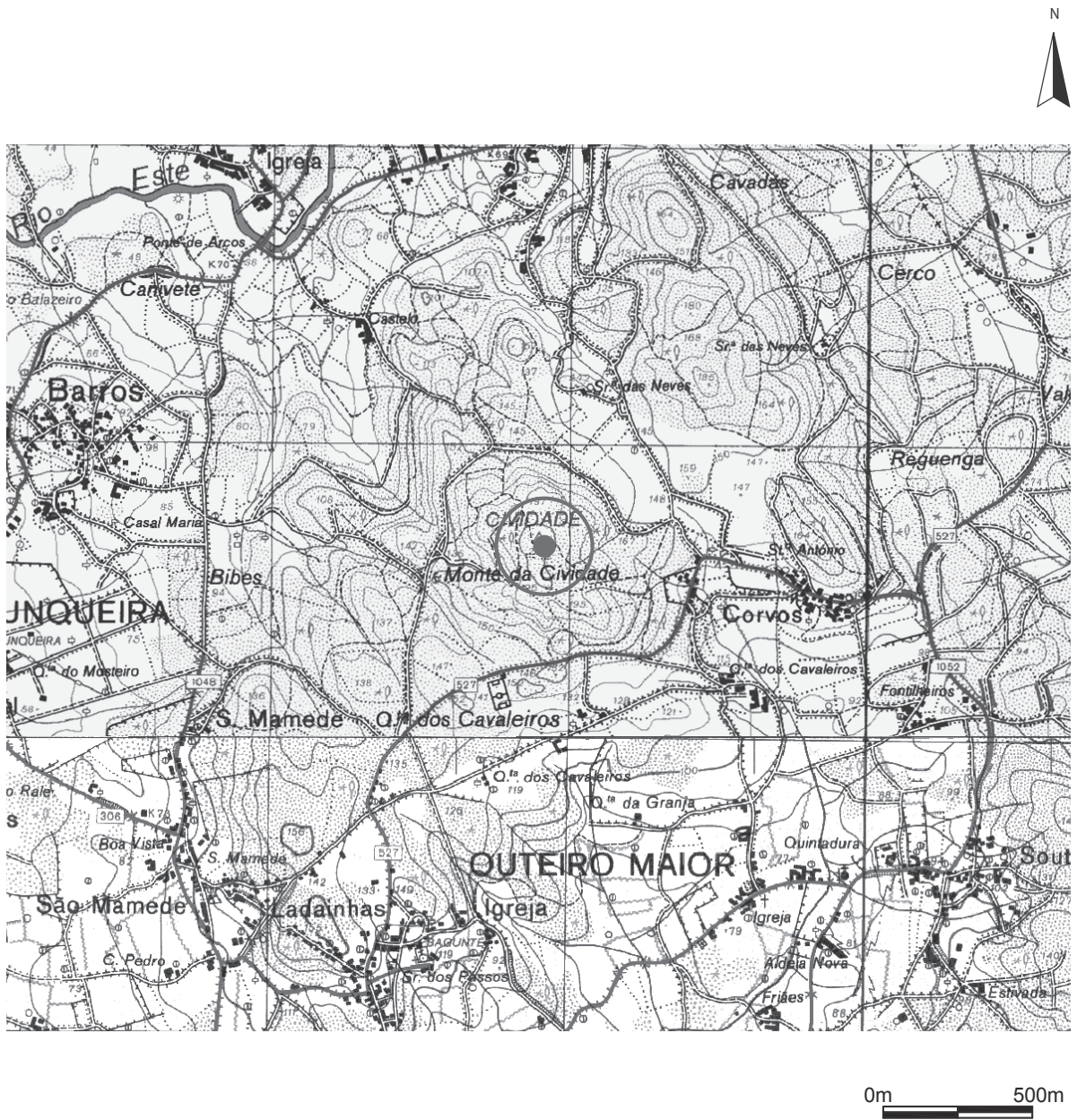
17. Piso de habitação

Categoria: Vária
Forma: Piso
Descrição formal: Quatro fragmentos de piso de uma, ou mais habitações.
Cronologia: Indeterminada
N.º de inventário: NR: 903.01.253, 233, 235 (os restantes não estão numerados) (Saco 39)
Não ilustrado

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Carlos A. Ferreira de (1974), “Cerâmica Castreja”, in *Revista de Guimarães*, Vol. LXXXIV (1- 4), Guimarães, pp. 171-197
- ALMEIDA, Carlos A. Brochado de (1997), “Carta Arqueológica, Barcelos – Sul do Cávado”, in *Barcelos Revista*, Vol. 5, Barcelos
- ALMEIDA, Carlos A. Brochado de ALMEIDA (2008), *Sítios que Fazem História – Arqueologia do Concelho de Viana do Castelo*, Vol. I, Viana do Castelo
- ALMEIDA, Carlos A. Brochado de; ALMEIDA, Ana Paula (2015a), *Memórias Arqueológicas do Castro de São Lourenço*, Vol. 1, Esposende, Edição Município de Esposende
- ALMEIDA, Carlos A. Brochado de; ALMEIDA, Pedro Miguel D. Brochado de (2015b), “Alguns Apontamentos sobre a Cidade de Bagunte – Vila do Conde”, in *Portvgalia*, Nova Série, Vol. 36, Porto, DCTP-FLUP, pp. 49-62
- BES, Philips (2015), *Once upon a time in the East. The chronological and geographical distribution of the terra sigillata and red slip ware, The Roman East Roman*, Roman and late Antique Mediterranean Pottery 6, Oxford, Archaeopress Publishing Ltd.
- CENTENO, Rui; MORAIS, Rui; SOEIRO, Teresa (2014), “A propósito da cerâmica cinzenta fina polida do Castro de Romariz”, in R. Morais; A. Fernandez; M. J. Sousa (Ed. de), *As Produções Cerâmicas de Imitação na Hispania*, t. 2, Monografias Ex Officina Hispania II, Porto, pp. 291- 308
- CORTEZ, Fernando Russel (1950), “Objetos de liturgia visigóticos encontrados em Portugal – séc. V a VII (Alguns elementos para a sua cronologia)”, in *O Instituto*, Vol. 114, Coimbra, pp. 52-92
- DELGADO, Manuela; MORAIS, Rui (2009), *Guia das Cerâmicas de Produção Local de Bracara Augusta*, CITCEM

- ETTLINGER, E. (1990-91), *Conspectus formarum terrae sigillatae Italico modo confectae*, in *Materialien zur römisch-germanischen Keramik*, Heft 10, Bonn, R. Habelt
- GOMES, José Manuel Flores; CARNEIRO, Deolinda (2005), *Subtus Montis Terroso*, Póvoa de Varzim, Edição Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
- HAYES, J. W. (1972), *Late Roman Pottery*, in Supplementary publication of the British School at Rome, London
- KALB, Ph. (1980), “Zur Atlantischen Bronzezeit in Portugal”, in *Germania*, Vol. 58
- MAYET, F. (1975), *Les céramiques parois fines dans la Péninsule Ibérique*, Paris, Diffusion E. de Boccard
- MARQUES, Gustavo; ANDRADE, Miguéis (1974), “Aspectos da Proto-História do Território Português, 1 – Definição e Distribuição Geográfica da Cultura de Alpiarça (Idade do Ferro)”, in *Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia*, Vol. I, Porto, pp. 125- 148
- MARQUES, Marta Sofia Alves de Miranda (2013), *O povoamento litoral entre Cávado e o Lima: das origens às invasões árabes*, doutoramento em Arqueologia, FLUP
- MEZQUIRIZ, M^a. A. (1961), *La terra sigillata hispânica*, Valencia
- MORAIS, R.; CARRERAS, C. (2000), “Geografia del consum de les Haltern 70”, ed. Carreras, C; Aguilera, A., *Culip VIII i les anfores Haltern 70*
- MORAIS, Rui (2013), “Um naufrágio bético, datado da época de Augusto, em Rio de Moinhos (Espesinde, Norte de Portugal)”, in *O Irado Mar Atlântico. O Naufrágio Bético Augustano de Espesinde (Norte de Portugal)*, Braga
- MORAIS, Rui; FERNÁNDEZ, Adolfo (2014), “La Producción de Vasillas Finas de Bracara Augusta”, in *Rei Cretariae Romanae Factorum Actas* 43, Bona, pp. 709-720
- OSWALD, F.; PRYCE, T. D. (1920), *An introduction to the study of terra sigillata*, London, Edição Literary Licensing, LLC
- PINTO, António José Nunes (2002), *Bronzes Figurativos Romanos de Portugal*, Lisboa, Edição FCG/FCT
- PONTE, Salete da (2006), *Corpus signorum das fíbulas proto-históricas e romanas de Portugal*, Coimbra, Editora Caleidoscópio
- SEVERO, Ricardo; CARDOSO, Artur (1886), “Notícia Arqueológica sobre o Monte da Cidade”, in *Revista de Guimarães*, Vol. III, Guimarães, pp. 137-141
- SILVA, Armando Coelho Ferreira da (2007), *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*, 2^a edição, Paços de Ferreira, Câmara Municipal de Paços de Ferreira
- SOEIRO, Teresa (1981), “Monte Mozinho: Cerâmica Cinzenta Fina”, in *Portvgalia*, Nova Série, Vol. II/III, Porto, DCTP-FLUP, pp. 97-108
- SOEIRO, Teresa (1984), “Apontamentos sobre a ocupação entre Sousa e Tâmega em época romana”, in *Penafiel Boletim Municipal de Cultura*, 3^a Série (n.º 1), Penafiel, Câmara Municipal de Penafiel



Localização na Carta Militar (nº 83; 97)

Escala: 1 : 25000

Legenda:

● Cidade de Bagunte

Fig. 1: Localização da Cidade de Bagunte na Carta Militar

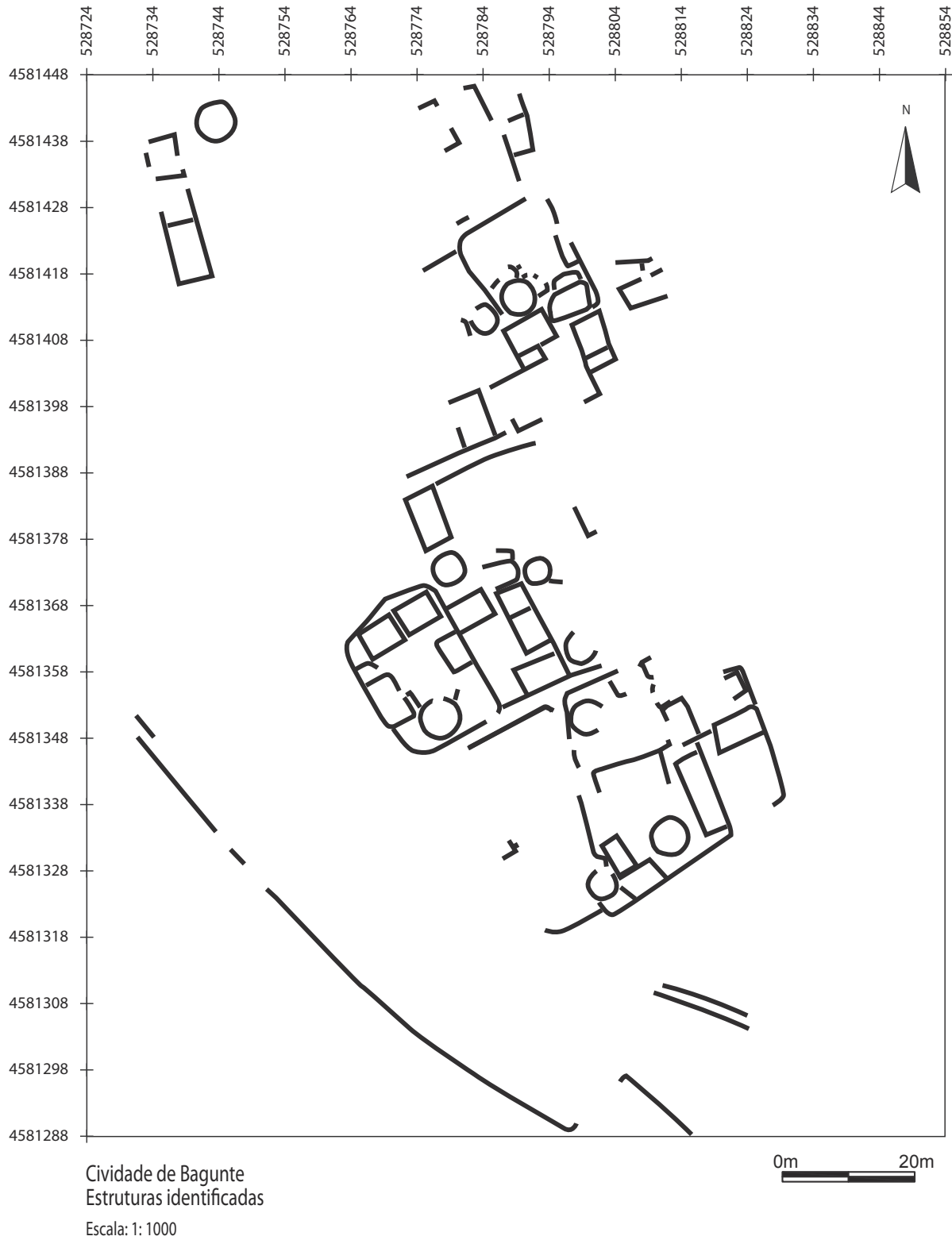


Fig. 2: Mapa simplificado das estruturas escavadas da Cidade de Bagunte

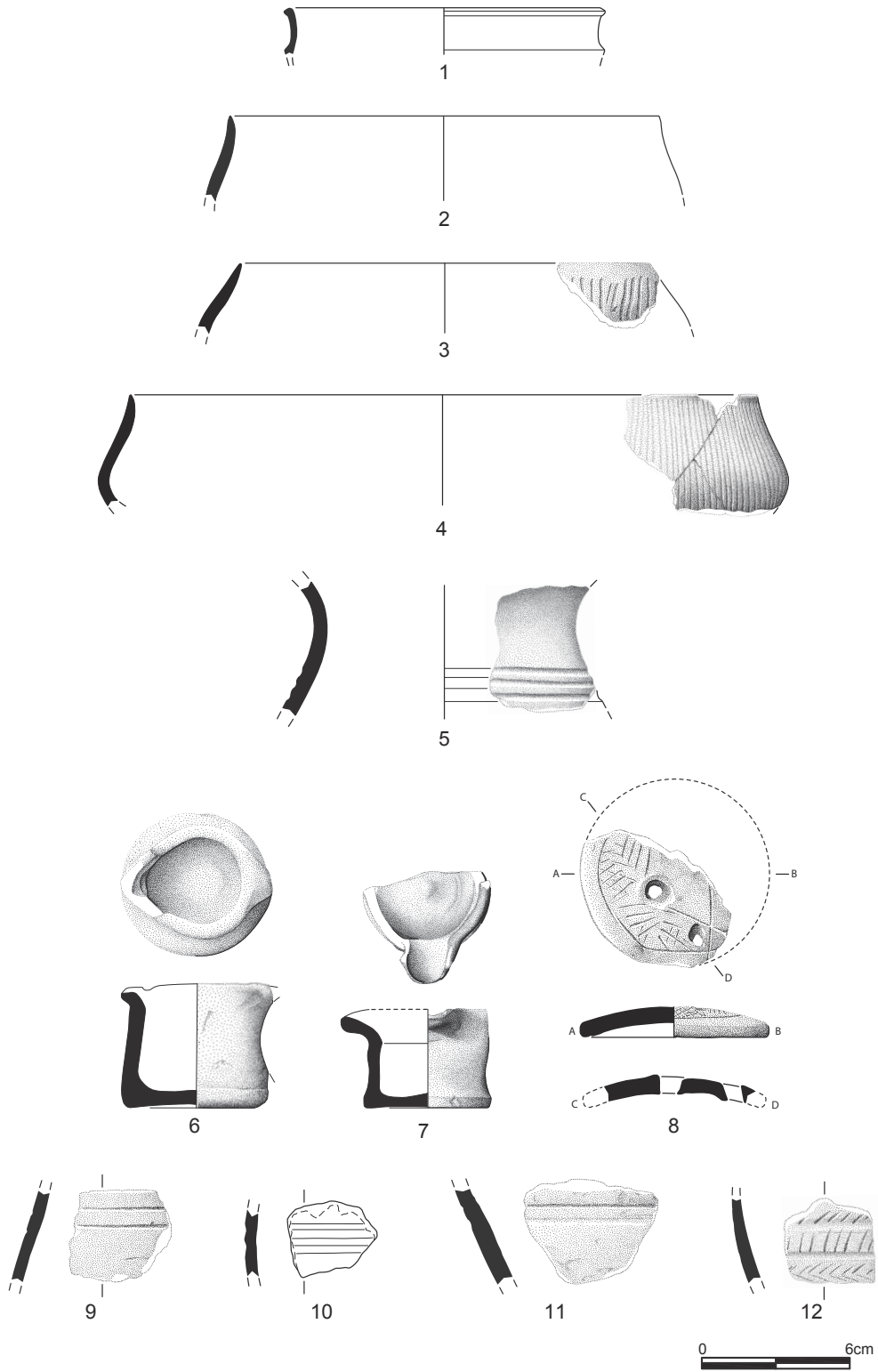


Fig. 3

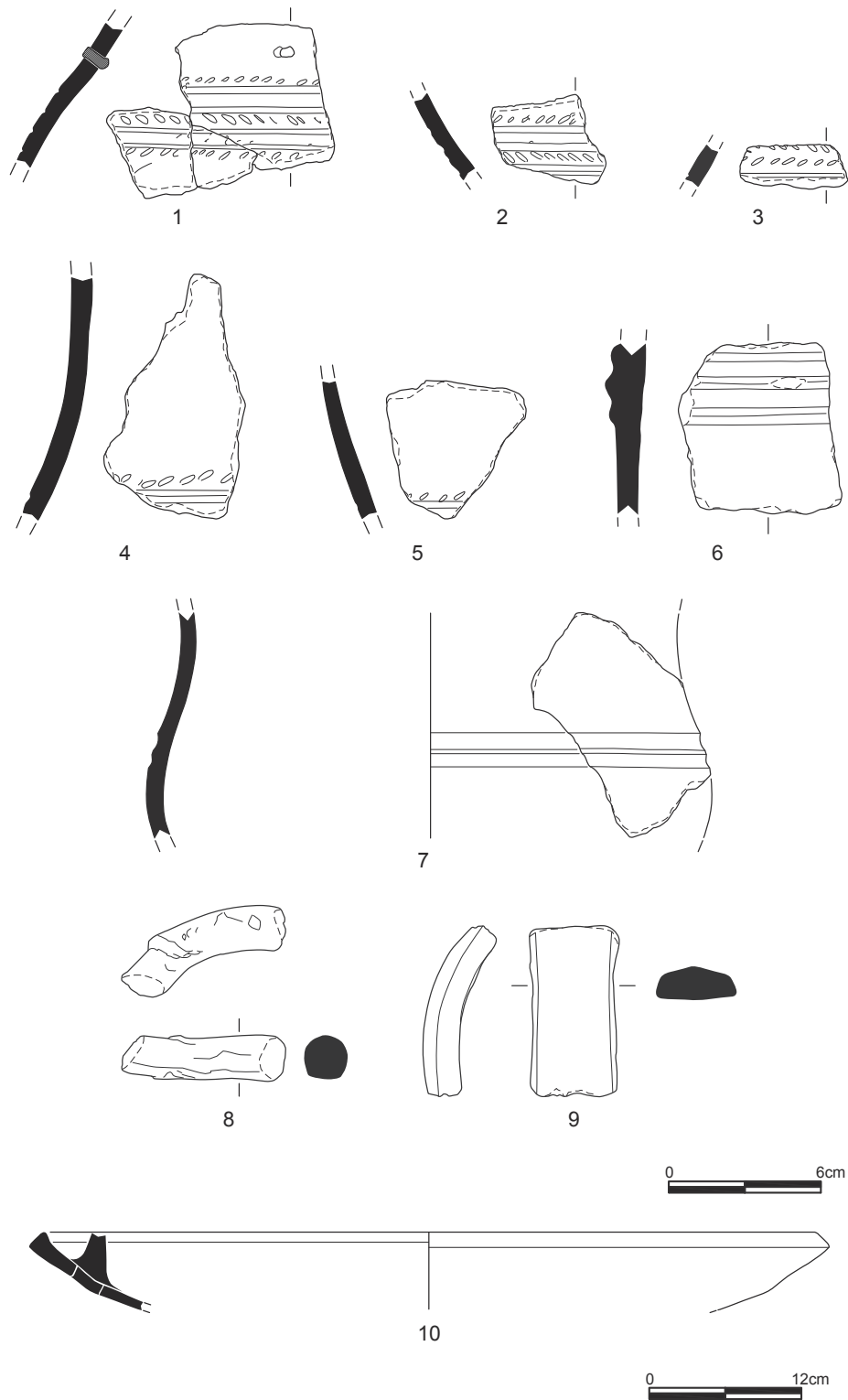


Fig. 4

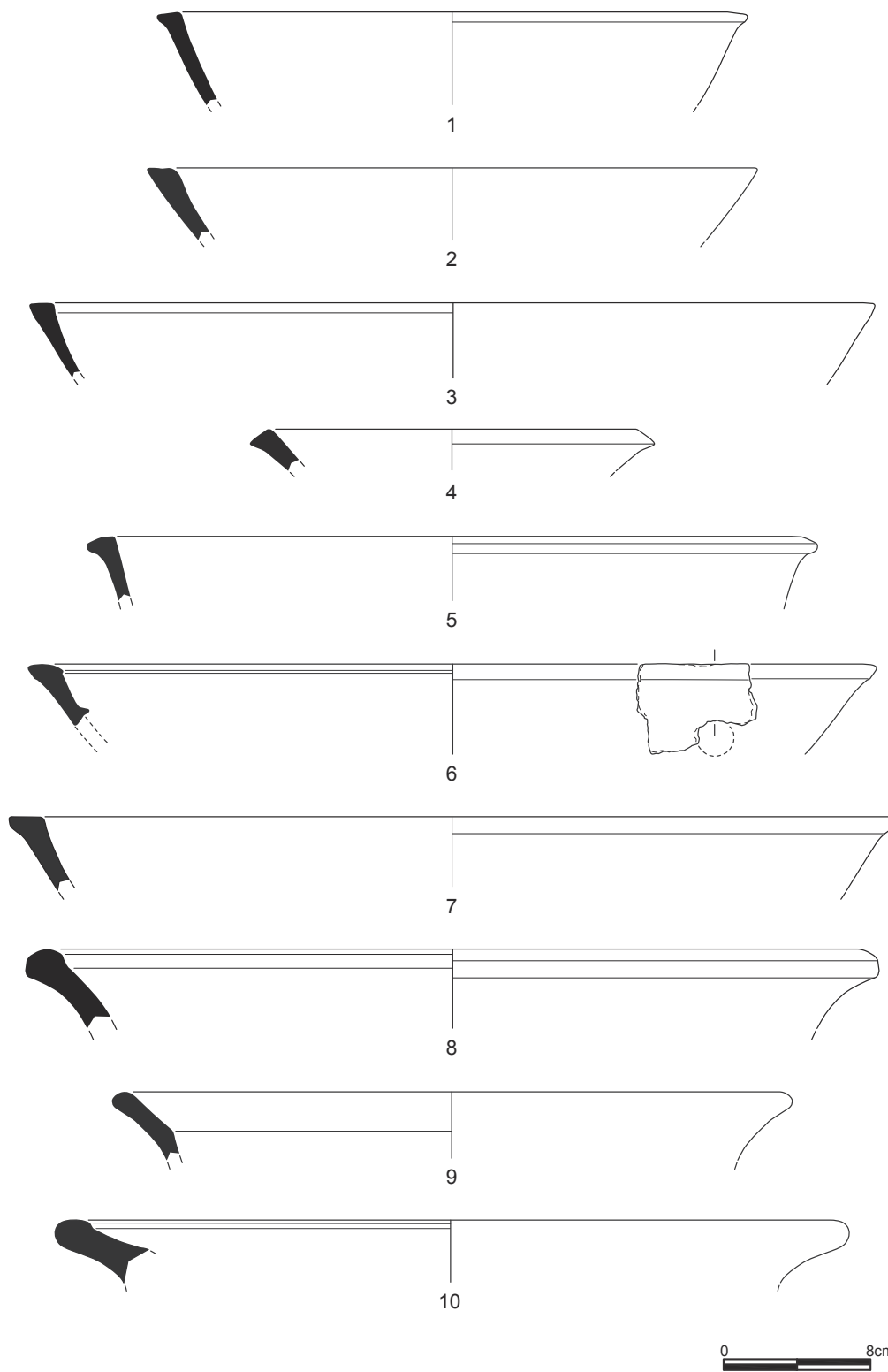


Fig. 5

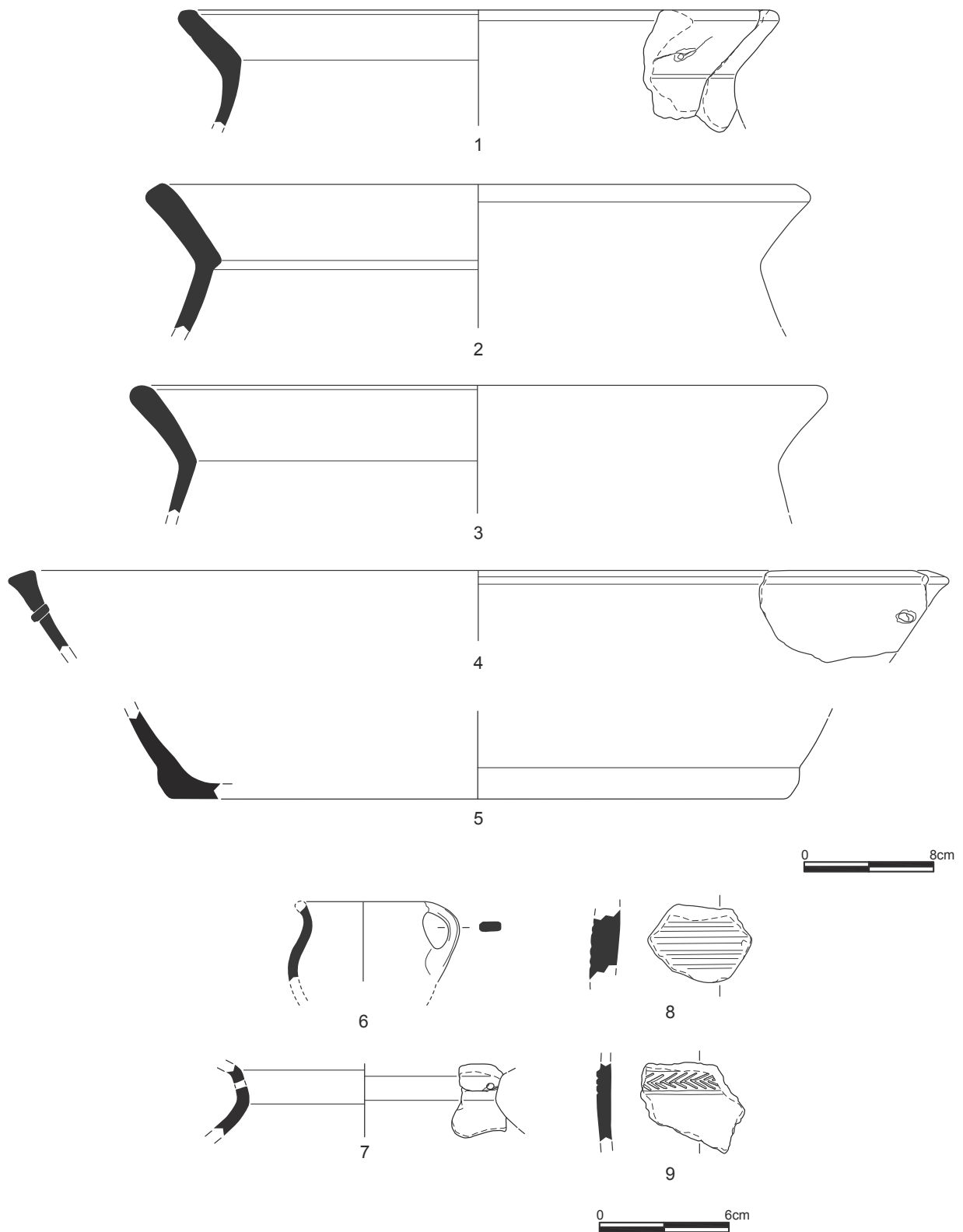


Fig. 6

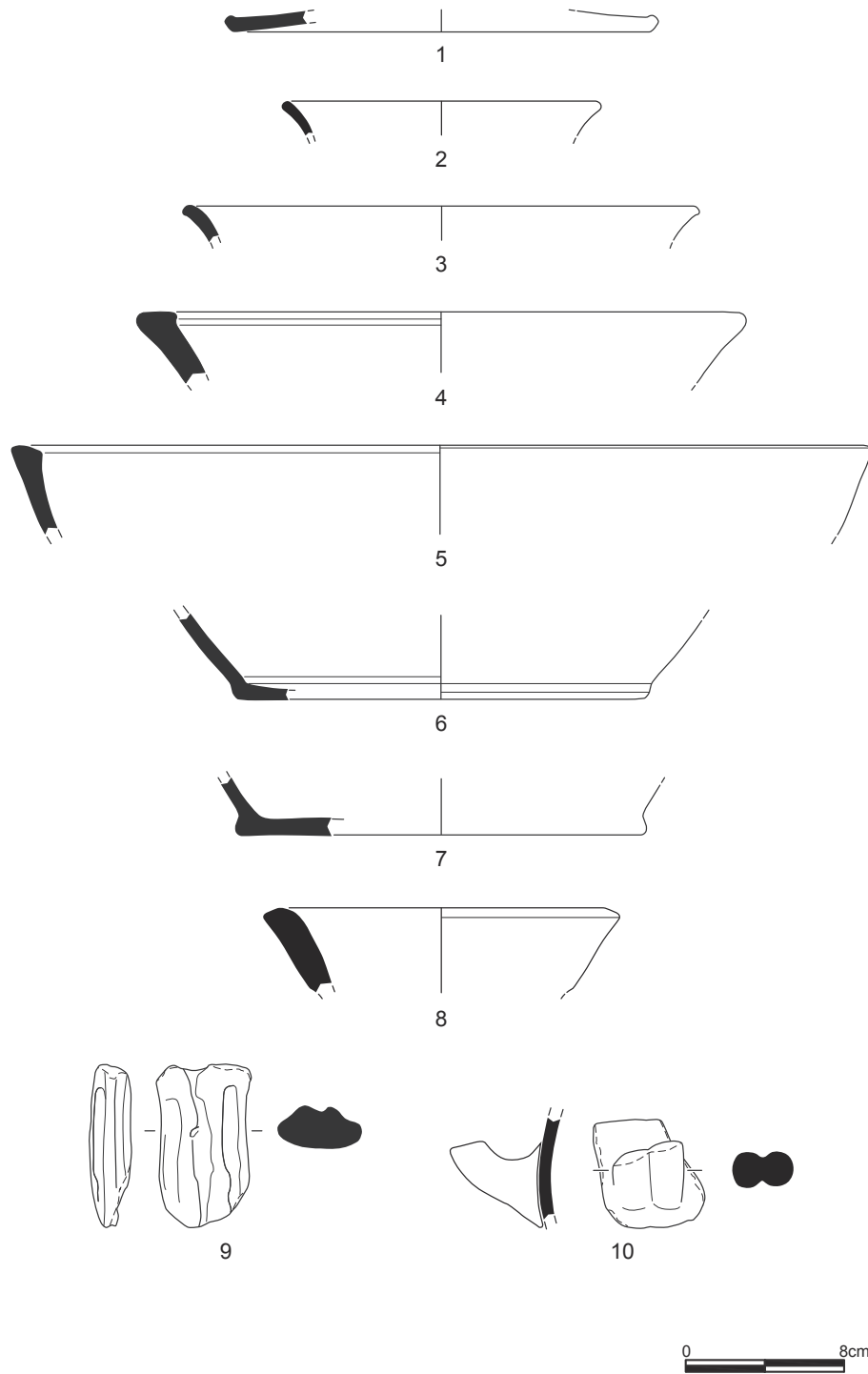


Fig. 7

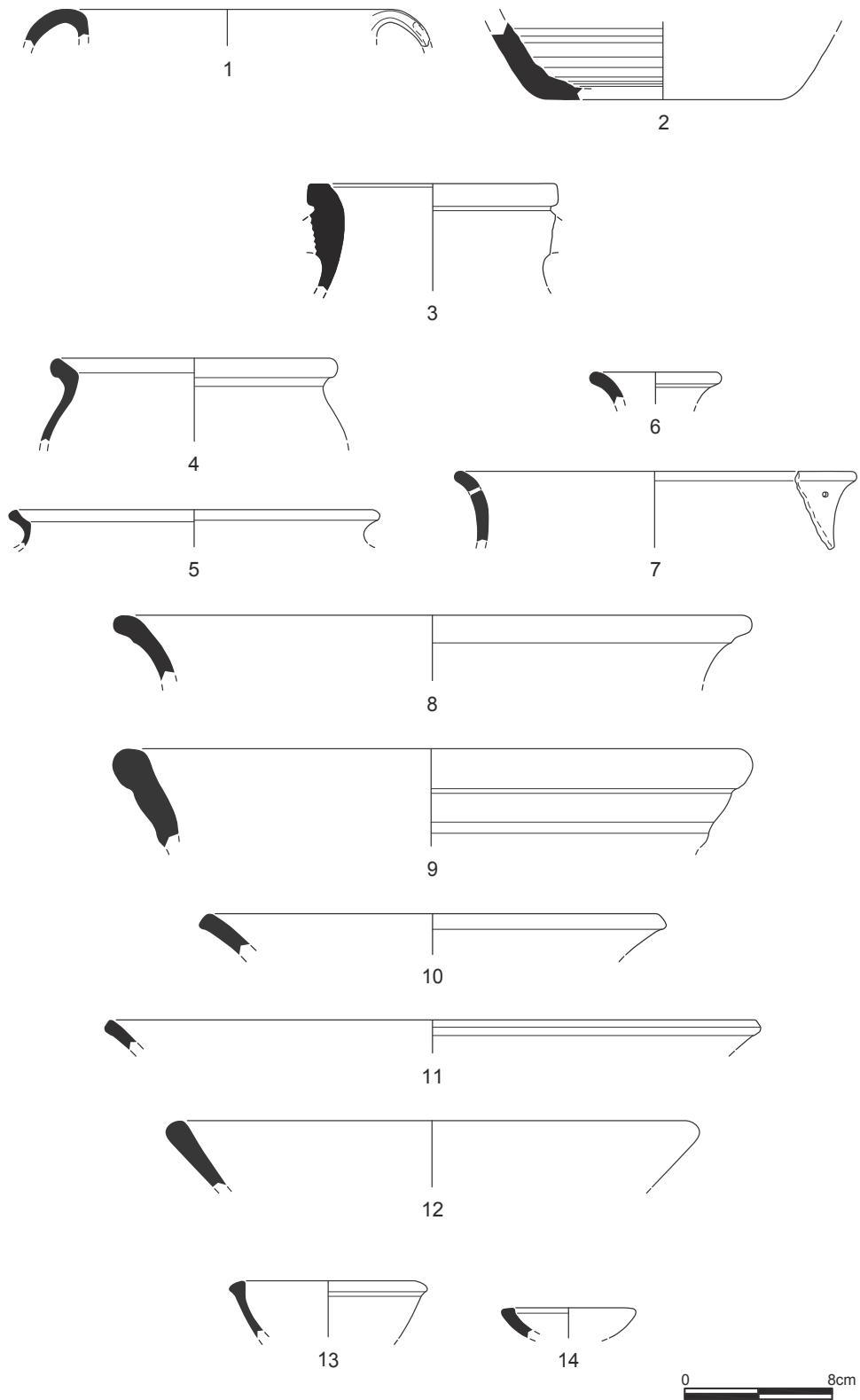


Fig. 8

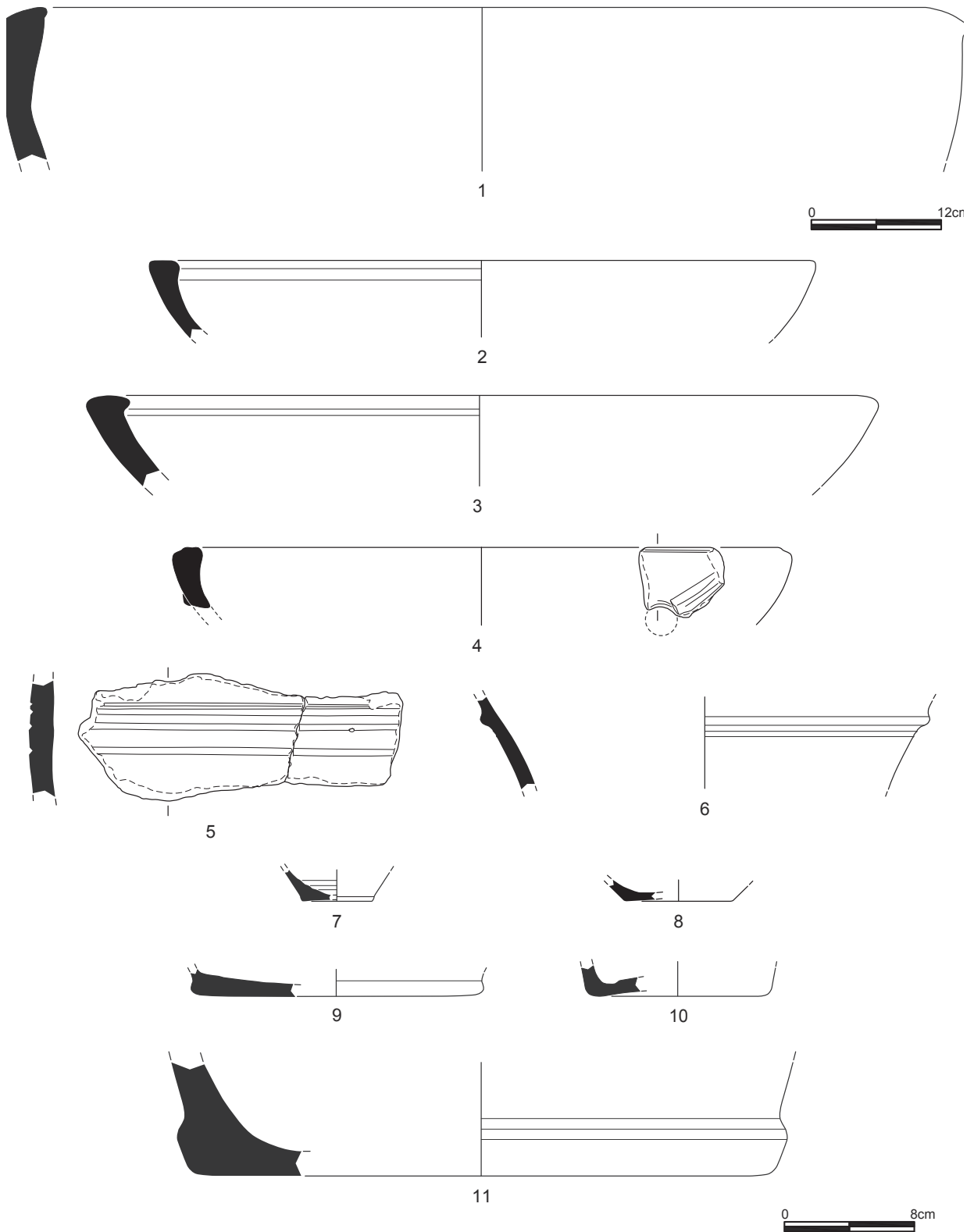


Fig. 9

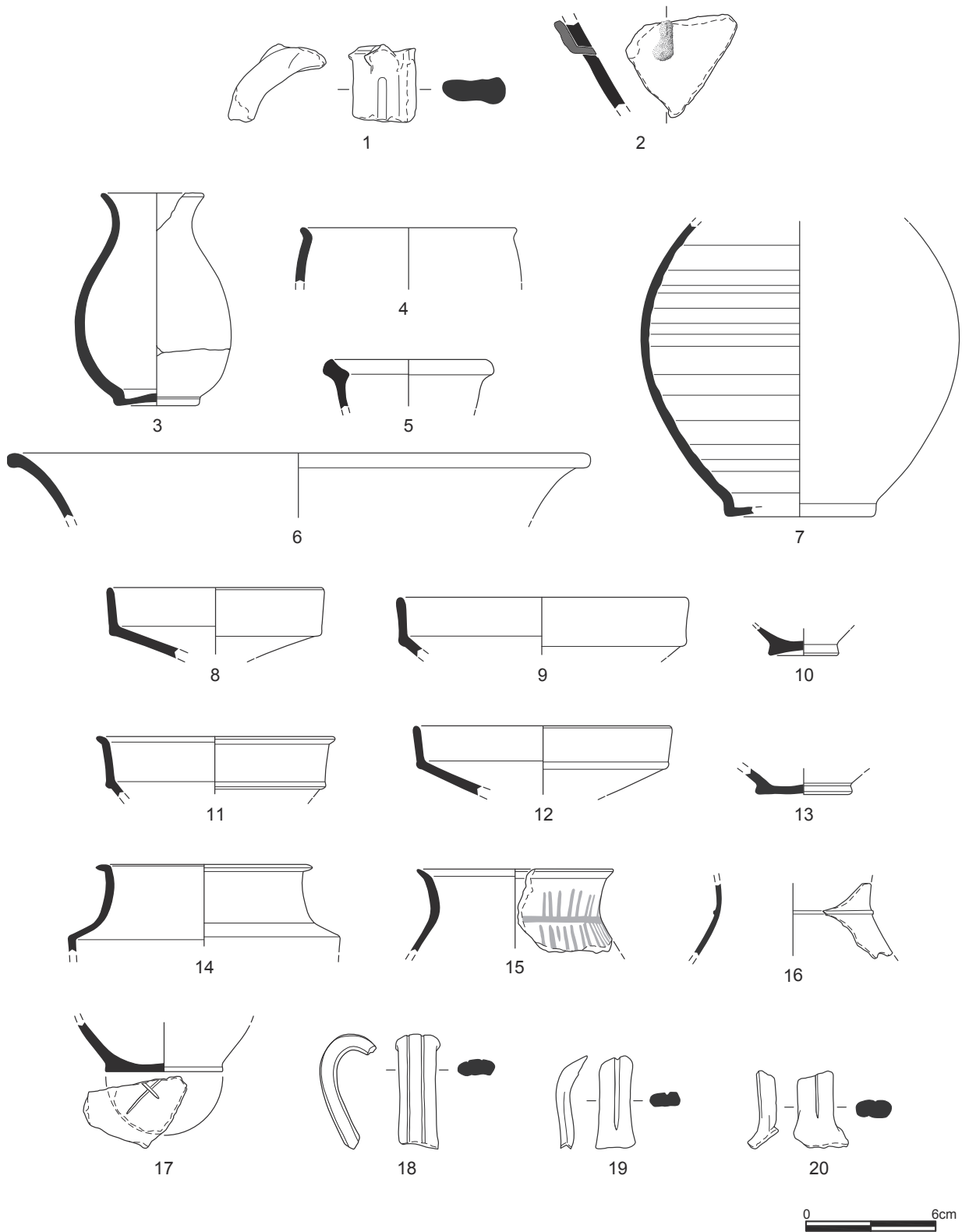


Fig. 10

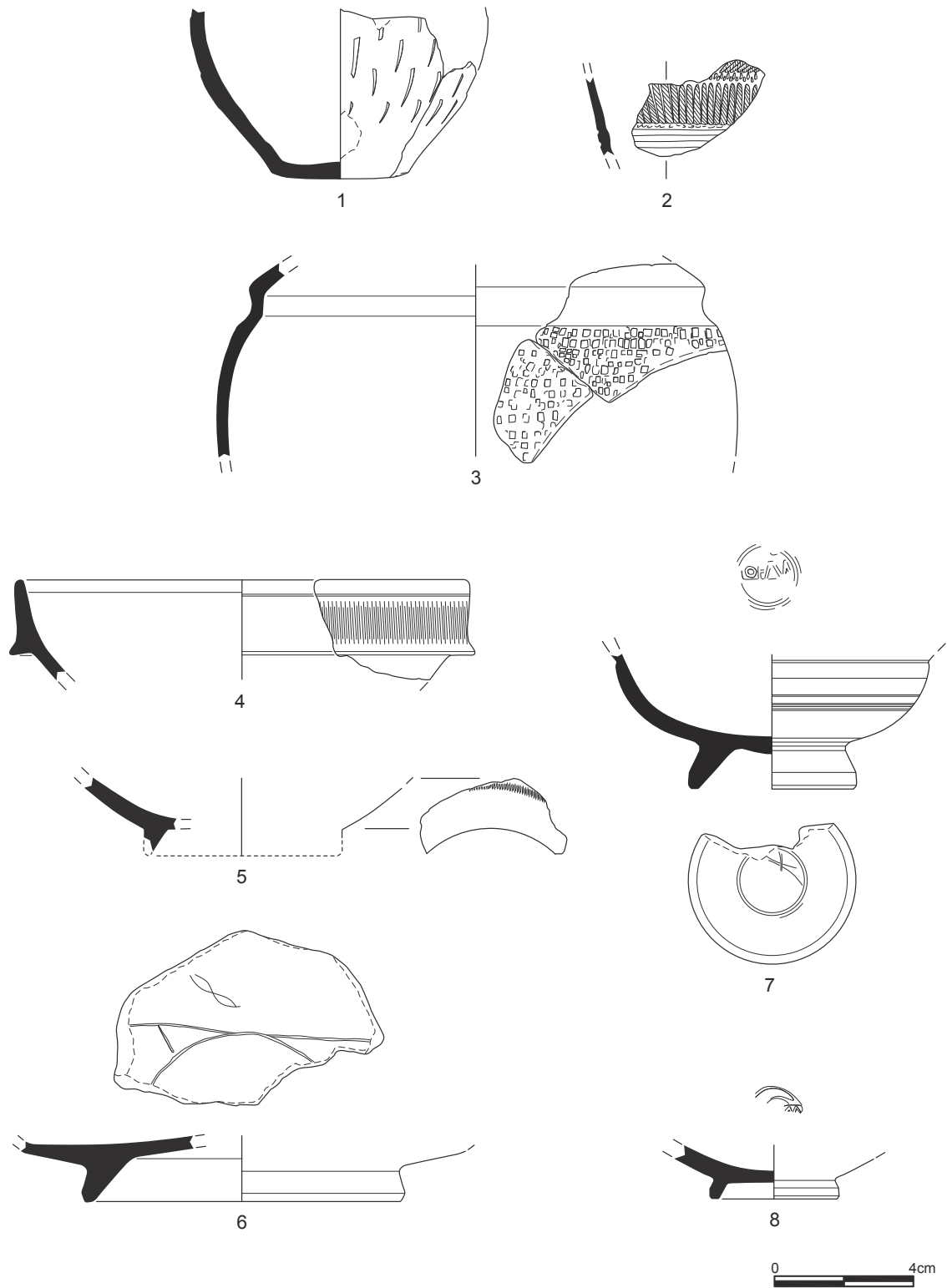


Fig. 11

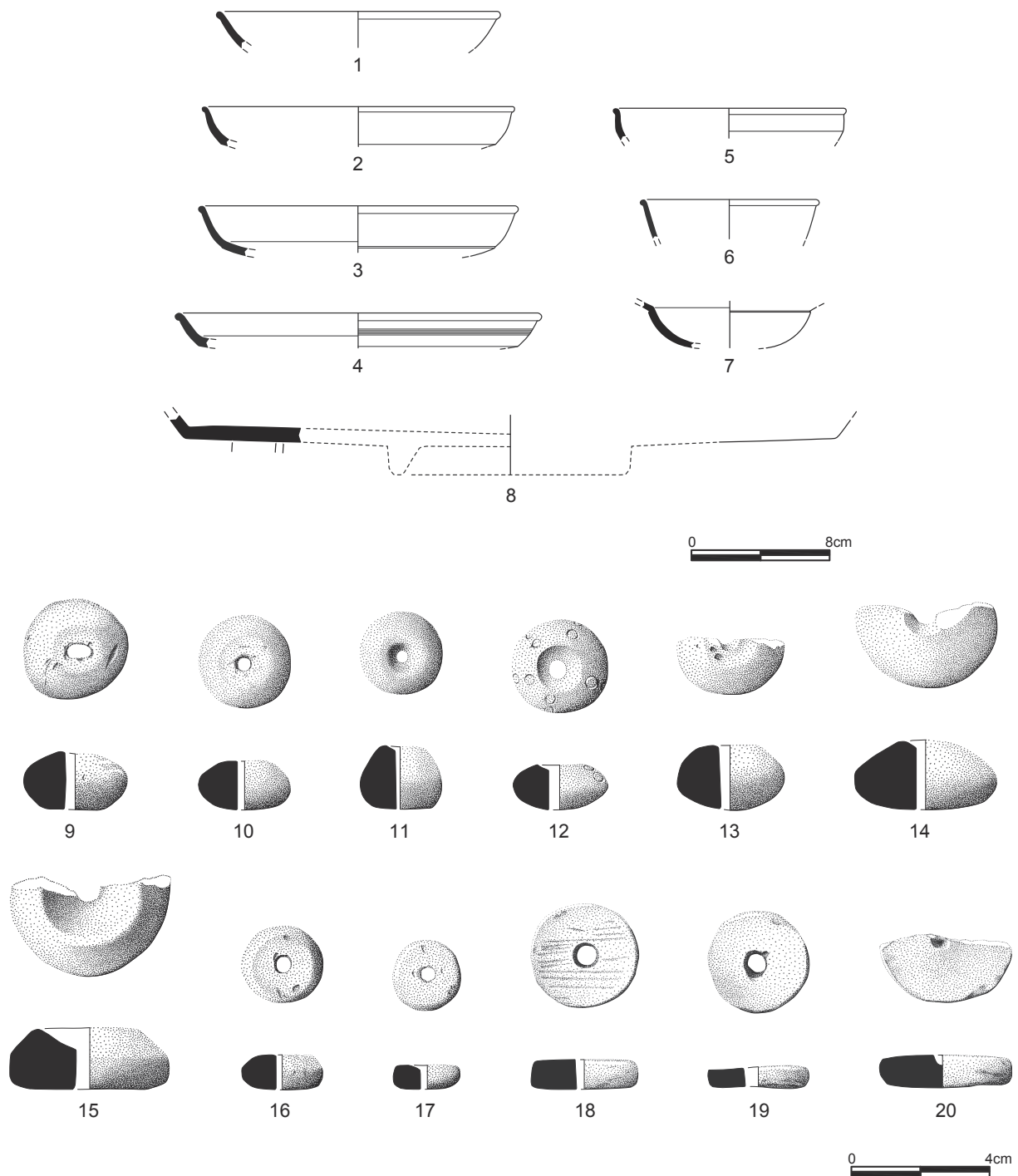


Fig. 12

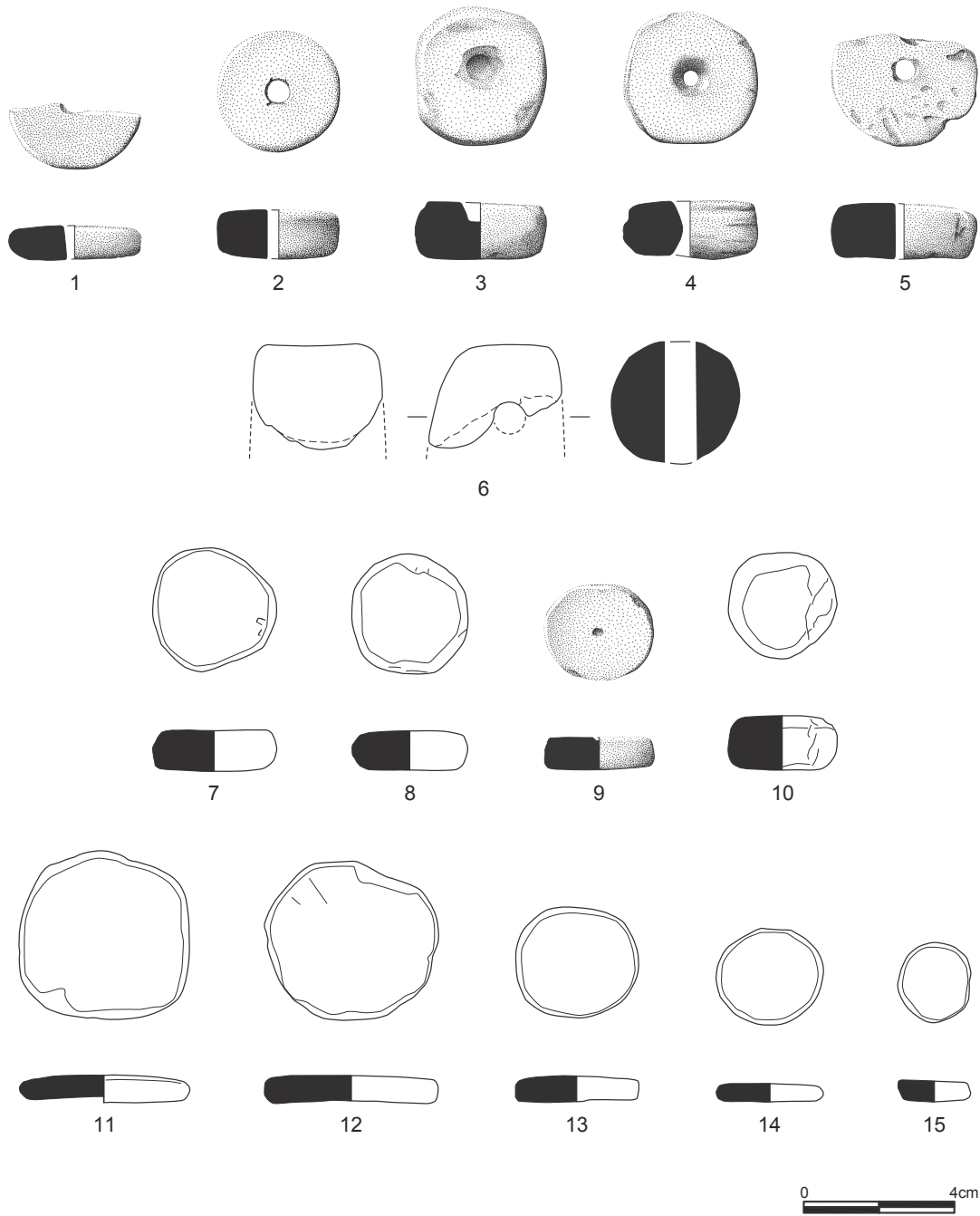


Fig. 13

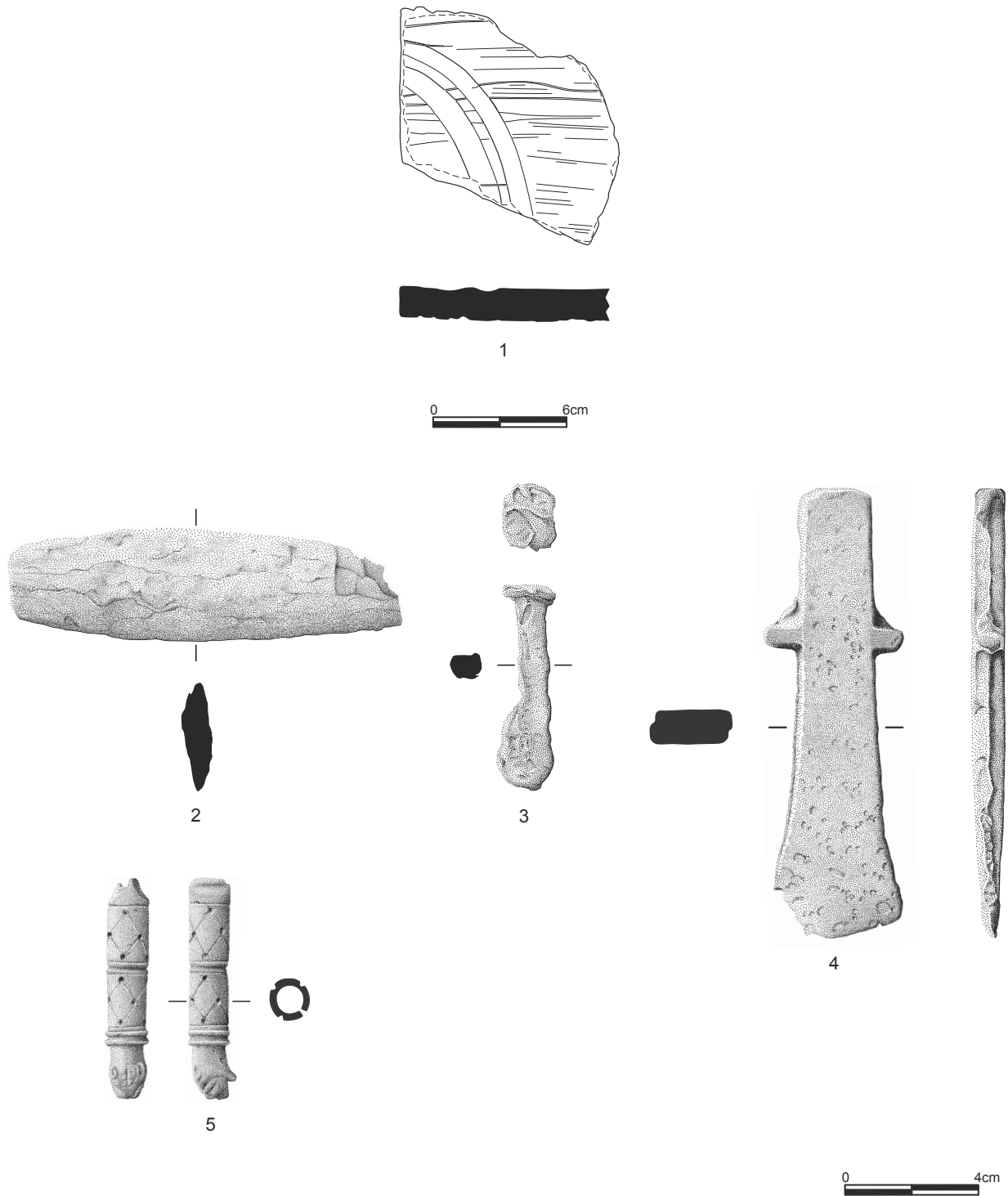


Fig. 14

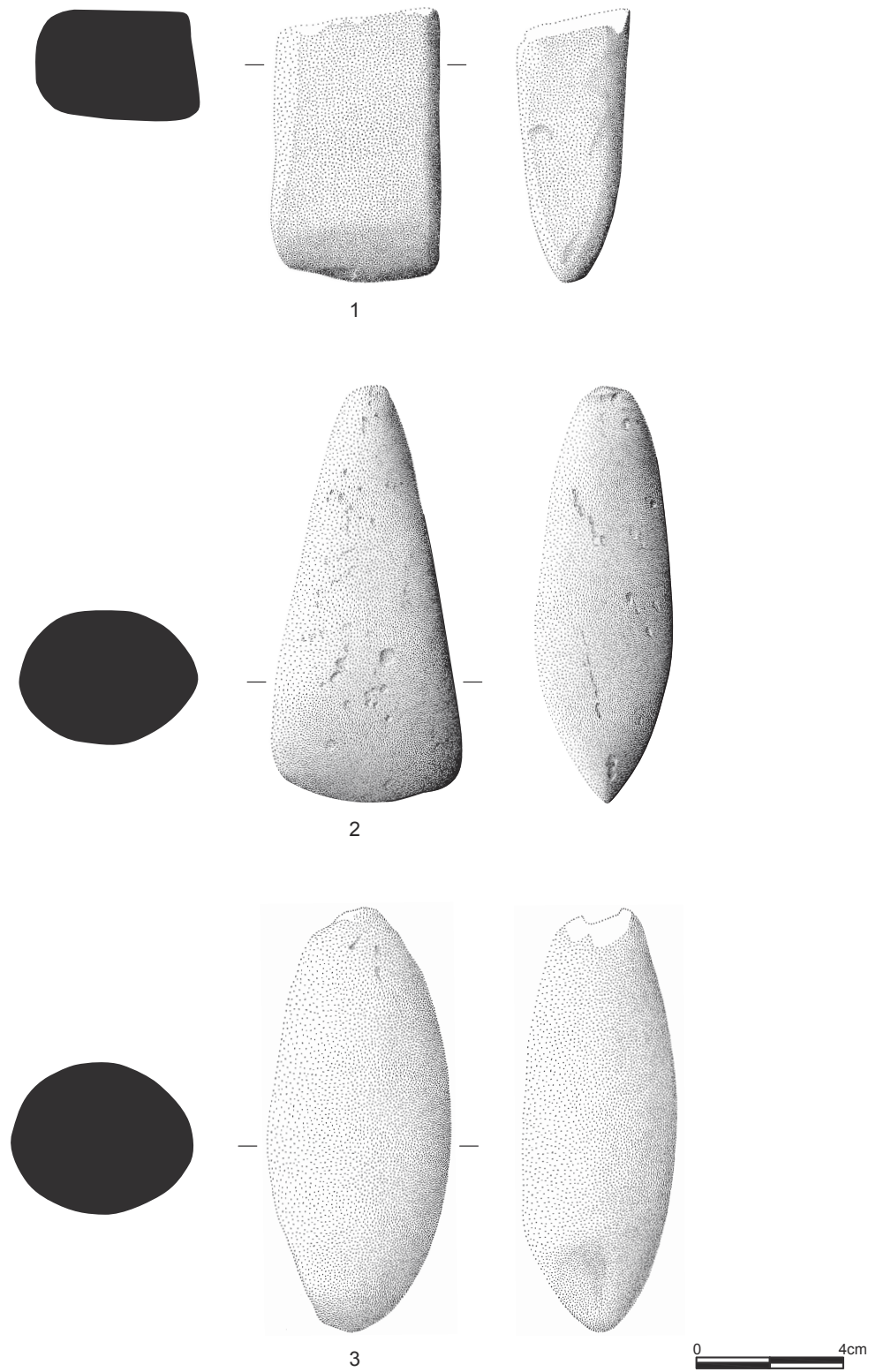


Fig. 15

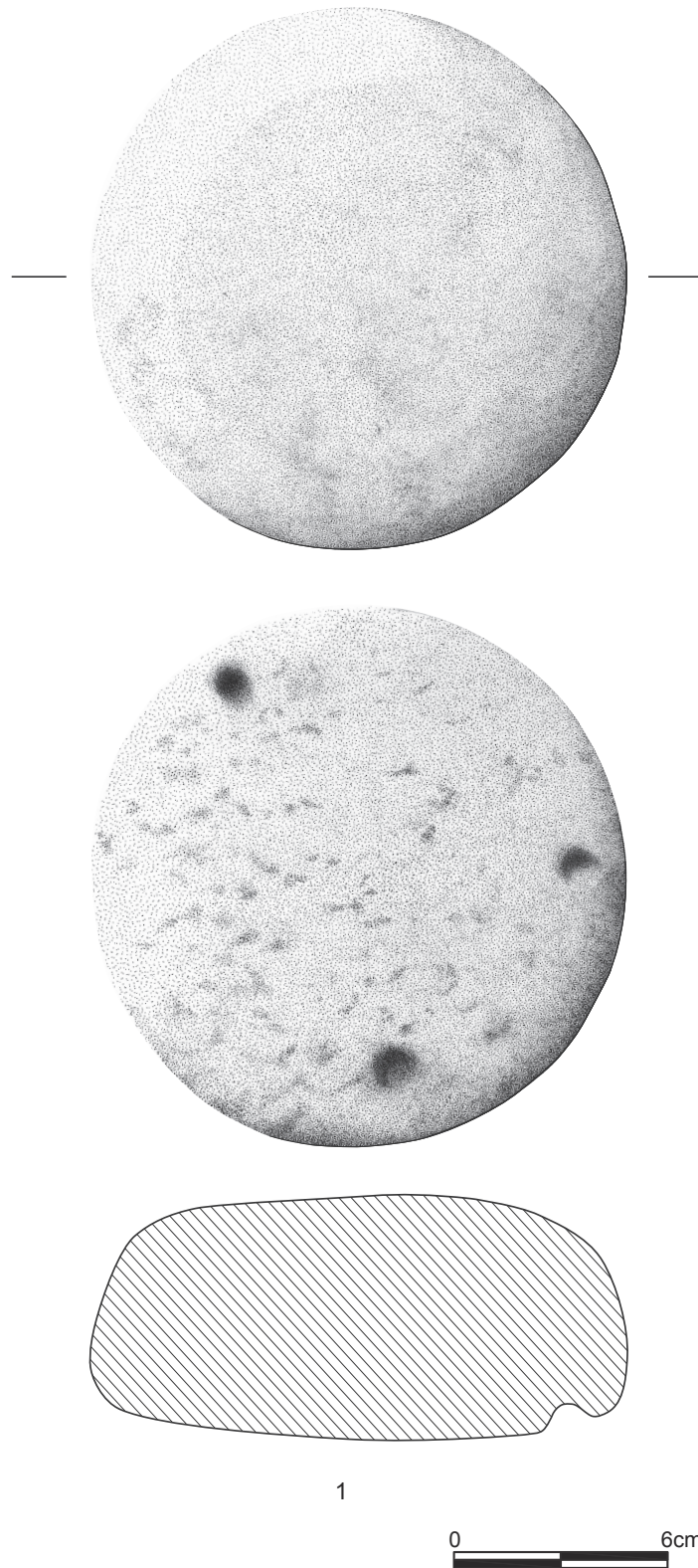


Fig. 16